

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO  
CURSO DE JORNALISMO**

FERNANDA PERON SORANZO

**COPA DO MUNDO NA IMPRENSA:  
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A COBERTURA DO MUNDIAL  
FEMININO NO JORNAL ZERO HORA**

Porto Alegre,

2022

FERNANDA PERON SORANZO

**COPA DO MUNDO NA IMPRENSA:  
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A COBERTURA DO MUNDIAL  
FEMININO NO JORNAL ZERO HORA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra de Deus

Porto Alegre,

2022

FERNANDA PERON SORANZO

**COPA DO MUNDO NA IMPRENSA:  
UM ESTUDO COMPARATIVO SOBRE A COBERTURA DO MUNDIAL  
FEMININO NO JORNAL ZERO HORA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para a obtenção de grau de Bacharel em Jornalismo pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Sandra de Deus

Aprovada em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Sandra de Deus (Orientadora)

---

Prof. Dr. Felipe Moura de Oliveira

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Fernanda Nascimento

## **AGRADECIMENTOS**

Antes de tudo, agradeço à minha mãe, Cleusa Peron, braço forte da família e exemplo de ser humano. Como professora, dedicou a vida para a escola e me ensinou a amar as letras e a acreditar no ensino, em especial na educação pública e de qualidade, como um direito de todos e todas.

Meu carinho aos amigues que traçaram a trajetória do Jornalismo comigo, em especial à panelinha que dividiu muitas idas ao Restaurante Universitário, saídas de reportagem para o Caderno 2 e discussões em torno dos trabalhos acadêmicos: Shannon, Gabriela, Júlia, Vitória e Giullia – esse caminho não seria divertido sem vocês.

Gratidão à Rafa, companheira de temakis em dobro nas terças-feiras e compartilhamento de surtos semanais. Sem tua amizade teria sido mais difícil.

Meu carinho também para Lui, refúgio de afeto e companheiro de estudos nesse período caótico.

Por último, mas tão importante quanto, agradeço à Sandra pela orientação sensível e pelo olhar atento, paciência e condução.

Em tempo, deixo minha gratidão ao ensino público brasileiro, com a esperança de que tenhamos escolas e Universidades cada vez mais plurais e acessíveis.

## RESUMO

Este estudo pretende investigar como o futebol feminino ocupa as páginas da imprensa por meio da análise do jornal Zero Hora nos períodos das Copas do Mundo de 2015 e 2019. O objetivo é dimensionar e comparar o espaço jornalístico destinado à modalidade utilizando como objeto uma das maiores competições esportivas (Copa do Mundo) e como suporte um dos veículos de maior alcance no estado do Rio Grande do Sul (jornal Zero Hora). Foram utilizadas 58 edições, que correspondem a 30 publicações de 5 de junho a 6 de julho de 2015 e 28 exemplares de 6 de junho a 8 de julho de 2019, analisadas a partir dos gêneros jornalísticos propostos por Marques de Melo e Assis (2016), e utilizando o método comparativo descrito por Lakatos e Marconi (1986). Nas considerações finais, é avaliado o resultado das análises em conjunto com hipóteses que justifiquem as mudanças identificadas.

**Palavras-chave:** Futebol Feminino, Futebol de Mulheres, Jornalismo Esportivo, Zero Hora, Copa do Mundo de Futebol Feminino

## ABSTRACT

This study investigates how women's football appears at the press pages through analysis of the newspaper Zero Hora in the periods of the 2015 and 2019 Women's World Cups. The objective is to dimension and compare the journalistic space destined to the modality of use as object of one of the biggest sports competitions (World Cup) and as support one of the longest-range vehicles in the state of Rio Grande do Sul (newspaper Zero Hora). The selected 58 editions corresponding to 30 publications from June 5 to July 6, 2015 and 28 from June 6 to July 8, 2019, analyzed from the journalistic genres proposed by Marques de Melo & Assis (2016), and using the comparative method described by Lakatos and Marconi (1986).

**Keywords:** Women's Football, Sports Journalism, Zero Hora, Women's World Cup

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 JORNALISMO E FUTEBOL .....</b>	<b>12</b>
2.1 GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO JORNALISMO ESPORTIVO .....	15
<b>3 PERCURSO METODOLÓGICO .....</b>	<b>20</b>
3.1 COPA DO MUNDO FEMININA DE FUTEBOL .....	20
3.2 SOBRE A ZERO HORA .....	26
3.3 ESTUDO COMPARATIVO .....	27
<b>4 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO NA ZH .....</b>	<b>30</b>
4.1 EDIÇÕES DE 2015 .....	30
4.1.1 Edição de 05/06/2015 .....	30
4.1.2 Edição de 06/06/2015 .....	31
4.1.3 Edição de 07/06/2015 .....	31
4.1.4 Edição de 08/06/2015 .....	32
4.1.5 Edição de 09/06/2015 .....	32
4.1.6 Edição de 10/06/2015 .....	33
4.1.7 Edição de 11/06/2015 .....	33
4.1.8 Edição de 12/06/2015 .....	34
4.1.9 Edição de 13/06/2015 .....	34
4.1.10 Edição de 14/06/2015 .....	34
4.1.11 Edição de 15/06/2015 .....	35
4.1.12 Edição de 16/06/2015 .....	35
4.1.13 Edição de 17/06/2015 .....	35
4.1.14 Edição de 18/06/2015 .....	36
4.1.15 Edição de 19/06/2015 .....	36
4.1.16 Edição de 20/06/2015 .....	37
4.1.17 Edição de 21/06/2015 .....	37
4.1.18 Edição de 22/06/2015 .....	38
4.1.19 Edição de 23/06/2015 .....	38

4.1.20 Edição de 24/06/2015 .....	38
4.1.21 Edições de 25 a 27/06/2015 .....	39
4.1.22 Edição de 28/06/2015 .....	39
4.1.23 Edição de 29/06/2015 .....	39
4.1.24 Edição de 30/06/2015 .....	39
4.1.25 Edição de 01/07/2015 .....	40
4.1.26 Edição de 02/07/2015 .....	40
4.1.27 Edição de 03/07/2015 .....	40
4.1.28 Edição de 04/07/2015 .....	41
4.1.29 Edição de 05/07/2015 .....	41
4.1.30 Edição de 06/07/2015 .....	42
4.2 EDIÇÕES DE 2019 .....	45
4.2.1 Edição de 06/06/2019 .....	46
4.2.2 Edição de 07/06/2019 .....	47
4.2.3 Superedição de 08 e 09/06/2019 .....	48
4.2.4 Edição de 10/06/2019 .....	48
4.2.5 Edição de 11/06/2019 .....	50
4.2.6 Edição de 12/06/2019 .....	50
4.2.7 Edição de 13/06/2019 .....	51
4.2.8 Edição de 14/06/2019 .....	52
4.2.9 Superedição de 15 e 16/06/2019 .....	53
4.2.10 Edição de 17/06/2019 .....	55
4.2.11 Edição de 18/06/2019 .....	56
4.2.12 Edição de 19/06/2019 .....	57
4.2.13 Edição de 20/06/2019 .....	58
4.2.14 Edição de 21/06/2019 .....	59
4.2.15 Superedição de 22 e 23/06/2019 .....	60
4.2.16 Edição de 24/06/2019 .....	62
4.2.17 Edição de 25/06/2019 .....	64



4.2.18 Edição de 26/06/2019 .....	65
4.2.19 Edição de 27/06/2019 .....	66
4.2.20 Edição de 28/06/2019 .....	66
4.2.21 Superedição de 29 e 30/06/2019 .....	67
4.2.22 Edição de 01/07/2019 .....	69
4.2.23 Edição de 02/07/2019 .....	70
4.2.24 Edição de 03/07/2019 .....	71
4.2.25 Edição de 04/07/2019 .....	71
4.2.26 Edição de 05/07/2019 .....	72
4.2.27 Superedição de 06 e 07/07/2019 .....	72
4.2.28 Edição de 08/07/2019 .....	74
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>84</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>86</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Copa do Mundo de Futebol é um evento que para tudo no Brasil — e em outros países apaixonados pelo esporte — a cada quatro anos. Quem assistiu seleções históricas lembra até hoje da escalação de décadas atrás. Como esquecer quem trouxe os 5 títulos brasileiros em Copas? A euforia de 1958, 1962, 1970, 1994 e 2002 segue emocionando quem acompanha futebol. E essa paixão tem uma relação íntima com a imprensa: é pelos jornais, televisão, rádio e, nos últimos 20 anos, pela internet, que acompanhamos as competições. Mas onde está o futebol feminino nesta história?

Durante anos, a modalidade não foi bem vista nas terras brasileiras. Mais do que isso: era ilegal. O artigo 54 do Decreto-Lei 3.199, sancionado pelo então presidente da República, Getúlio Vargas, em 4 de abril de 1941, proibia que as mulheres praticassem “desportos incompatíveis com as condições de sua natureza” (BRASIL, 1941). Até ser revogado, nos início dos anos 1980, passaram-se praticamente quatro décadas de estagnação do futebol feminino, refletindo também em como essa modalidade é percebida pelo público e pela imprensa.

Desde a 1ª edição da Copa do Mundo Feminina, que aconteceu em 1991 na Província de Guangdong (China), até hoje, algumas coisas mudaram. Pequenos passos em direção ao reconhecimento profissional de mulheres como jornalistas, atletas, torcedoras e consumidoras de futebol. Além disso, o estatuto divulgado pela Confederação Sul-Americana de Futebol (CONMEBOL) em 2016 instituiu algumas novas regras para o licenciamento de clubes, indo ao encontro das exigências da Federação Internacional de Futebol (FIFA). Essas novas normas incluem, entre outros requisitos, que os clubes desenvolvam ou sejam associados a times de futebol de mulheres (BARLEM, 2018). A regra passou a ser obrigatória a partir do regulamento publicado em 2019. Com isso, mensurar o espaço que o esporte de mulheres ocupa na imprensa é, também, criar possibilidades para avaliar como as pautas de inclusão no esporte e equidade de gênero têm avançado na sociedade.

Nas páginas desse estudo, elas são protagonistas para explicar se o jornalismo esportivo mudou, como mudou e — se possível — por que mudou a sua abordagem em relação ao futebol de mulheres. Iniciamos a pesquisa com a hipótese de que entre 2015 e 2019 a modalidade passou a ser mais requisitada pelo público e pela mídia. O problema central é investigar como a trajetória do Futebol Feminino nesse período se refletiu nas páginas da

imprensa, com o objetivo de dimensionar e comparar o espaço jornalístico destinado à cobertura da modalidade durante as duas edições mais recentes da Copa do Mundo Feminina (2015 e 2019).

Os objetivos específicos são identificar as matérias que tratam da Copa do Mundo de Futebol Feminino; dimensionar o espaço que esse conteúdo ocupa no jornal, em quantidade (quantas matérias são) e extensão (o espaço ocupado pelo conteúdo); analisar o conteúdo e a relevância jornalística a partir dos gêneros jornalísticos propostos por Marques de Melo e Assis (2016); e comparar as coberturas da Copa de 2015 e de 2019, identificando e enumerando as possíveis mudanças.

Para a análise, é utilizado o jornal Zero Hora, um dos veículos de maior alcance no estado do Rio Grande do Sul. O estudo é feito a partir das edições que circularam do jornal impresso. No entanto, sob a inviabilidade de ter acesso a versão física desses jornais, são analisadas as edições digitais, hospedadas no site GauchaZH. Esse material é idêntico à versão que circula impressa, cumpre os mesmos requisitos de editorial, diagramação, fechamento, etc. - em resumo, é o próprio jornal digitalizado. São 58 edições, que correspondem a: 30 publicações de 5 de junho a 6 de julho de 2015 (7ª edição da Copa do Mundo Feminina); e 28 exemplares de 6 de junho a 8 de julho de 2019 (8ª e mais recente edição até o presente estudo).

Schlee (2016) analisou “todos os programas veiculados pelo Globo Esporte durante o período dos Jogos Olímpicos Rio 2016” (SCHLEE, 2016) para comparar o espaço dedicado à cobertura das seleções de futebol. Nesse estudo, a autora concluiu que “a seleção feminina recebe menos da metade do tempo reservado à equipe masculina” (SCHLEE, 2016). Para chegar neste resultado, Schlee (2016) somou o tempo de veiculação das informações sobre cada seleção, chegando “a um total de 43’40” disponibilizados ao time masculino e 18’57” ao feminino” (p. 69). Ainda, a autora observa que “esses números comprovam que o aumento da visibilidade que o futebol feminino conquistou, ao longo das décadas, é pouco em comparação ao que a modalidade poderia receber no Brasil, o país do futebol” (SCHLEE, 2016).

Já Balardin (2018) analisou as edições veiculadas entre janeiro de 2016 e dezembro de 2017 do Globo Esporte - Rio Grande do Sul. Comparando os dois anos de programa, o estudo identificou apenas quatro matérias sobre futebol feminino em 2016 e vinte e cinco em

2017. “No ano de 2016 o tempo dedicado ao futebol feminino foi de 12 minutos e 30 segundos enquanto que no ano de 2017 foi de 1 hora, 3 minutos e 39 segundos” (BALARDIN, 2018).

O capítulo segundo aborda a trajetória do jornalismo esportivo e a ascensão do futebol como carro-chefe da imprensa esportiva, delineado através de consulta bibliográfica para o resgate histórico. Ainda, são conceituados os gêneros jornalísticos propostos por Marques de Melo e Assis (2016) para classificar o conteúdo da imprensa.

No terceiro capítulo, encontra-se a descrição do percurso metodológico, inclusive a revisão bibliográfica para traçar a história do futebol feminino no Brasil e nas Copas do Mundo. Ainda, a apresentação do suporte analisado - o jornal Zero Hora - e a delimitação dos conceitos de método comparativo, apresentado por Lakatos e Marconi, além da descrição metodológica para a elaboração da hipótese, problemas e objetivos deste estudo.

A análise do objeto pode ser consultada no quarto capítulo, no qual estão descritas as inserções identificadas sobre as Copas do Mundo de 2015 e 2019, além da atribuição de gênero jornalístico para cada uma dessas menções. Ao fim do subcapítulo referente a cada ano, encontra-se uma tabela resumindo os principais aspectos relatados em cada edição, como página da inserção, editoria, título, espaço, se é uma menção exclusiva sobre a competição ou se faz parte de outra agenda e qual o gênero jornalístico. Por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas.

## 2 JORNALISMO E FUTEBOL

Antes mesmo da distribuição massificada permitida pelas prensas, a informação era resgatada e repassada oralmente. A comunicação precede a necessidade da imprensa e do jornalismo, que por sua vez se justifica — entre outras necessidades — da busca humana pela ubiquidade, pelo conhecimento e pelo acesso ao desconhecido (PENA, 2005). Pena (2005) resgata as apreciações de Bill Kovach e Tom Rosenstiel, para os quais “relatos orais podem ser considerados uma espécie de pré-jornalismo” (p.24), além de relacionar a democracia de uma sociedade com a disposição de notícias para acesso público, a exemplo de Atenas “onde tudo que era importante para o interesse público ficava ao ar livre” (PENA, 2005).

No entanto, não é apenas de intenções democráticas que a imprensa é constituída. “A mídia (a imprensa como parte dela) assumiu a privilegiada condição de palco contemporâneo do debate público” (PENA, 2005, p. 29). Nessa atribuição, nem tudo que é exposto necessariamente é parte do interesse da vida cidadã — a exemplo dos esquemas de *marketing* e das celebridades instantâneas (hoje chamadas de *influencers* nas redes sociais), que interferem na agenda de debates e pautam as discussões sociais (PENA, 2005). Nesse contexto, podemos pensar o esporte na mídia como o limiar entre o que é notícia e o que é entretenimento e/ou *marketing*.

Os registros do século XIX demonstram que os esportes apareciam apenas em notas nos grandes jornais, quase sempre representado pelas modalidades praticadas pelas classes abastadas (GONÇALVES; CAMARGO, 2005).

A primeira área esportiva a receber uma cobertura mais elaborada dos veículos impressos foi o hipismo, em meados do século XIX, na França. A grande imprensa só abriu espaço em 1875, num momento de mudanças sociais e de crescimento de esportes populares, pois, até então, só se registravam notas sobre o boxe, iatismo e esgrima. Por isso, os pioneiros do jornalismo esportivo surgiram nos jornais populares. (FONSECA, 1997, apud GONÇALVES; CAMARGO, 2005, p.7)

No Brasil, a pauta também era preenchida pelos esportes aristocráticos, com um viés de coluna social — os periódicos esportivos costumavam destacar o público em detrimento da partida, conforme os relatos de Maluly (2004) retomados por Gonçalves e Camargo (2005). “A partir da cobertura desses eventos percebeu-se que o esporte poderia ser um grande aliado do jornalismo, já que reunia, ao mesmo tempo, personalidades e notícia.” (GONÇALVES; CAMARGO, 2005, p.8).

Definimos o que é notícia e o que é jornalismo a partir de algumas características, como os valores-notícia ou critérios de noticiabilidade (PENA, 2005). Ainda, há parâmetros para entender se um fato se torna pauta para os jornais: atualidade, novidade, periodicidade, objetividade, etc., conforme demonstra Pena (2005) em seu livro *Teoria do Jornalismo*. Boas (2005) questiona sobre onde se encaixa o esporte na imprensa. “Ele é uma especialidade jornalística ou uma ‘função’ dentro de sua repartição?” E completa: “Minha resposta temporária é: esporte deveria ser uma especialidade jornalística” (BOAS, 2005, p.8).

Na capital paulista, o jornal *Fanfulla* — cujo público somava os numerosos imigrantes italianos de São Paulo — dedicava algumas páginas para a divulgação esportiva, ainda nos anos 1910 (COELHO, 2004). Uma das edições incentivava despretensiosamente a criação de um clube de futebol — “foi assim que nasceu o Palestra Itália, que se tornaria Palmeiras décadas mais tarde, no meio da Segunda Guerra Mundial” (COELHO, 2004, p.8). Segundo Coelho (2004), o futebol toma força e se populariza em meados da década de 1920. Ainda assim, “não havia na época a cultura dos grandes jornais de hoje, com cadernos inteiros dedicados aos esportes. Havia pequenas colunas, mais por questão de espaço do que por falta de interesse” (COELHO, 2004).

O texto parnasiano e pedante dos *sportmen* de origem elitista do football no início foi perdendo terreno para a linguagem de botequim das arquibancadas apinhadas da patuléia, antes segregada e desgraçada. A popularização do jogo encheu o futebol de pobres. Antes disso, o futebol era qualquer nota na imprensa — literalmente. Em 1910, no Rio, o *Jornal do Brasil* só publicava uma página em dia de clássico. E olhe lá. (BETING in BOAS, 2005, p.19)

Beting (2005) resgata ainda a revolução catalisada por Mário Filho em 1927 na página esportiva do *A Manhã*, jornal do pai, Mário Rodrigues, e “em *O Globo*, deu mais espaço às regatas e ao futebol, ainda pagando mais aos jornalistas do esporte da bola no pé” (BETING, 2005). Carvalho (2005) retoma a contribuição histórica de Mário Filho para o jornalismo esportivo, cujo estilo de narração desenvolvido em *O Globo* continuou no *Jornal dos Sports* após os anos 30 — o jornalista foi porta-voz da “passagem do futebol amador para o profissional e comandou a corrente que começou a modernizar os termos importados do futebol inglês [...] moldando uma forma brasileira de enxergar o jogo” (CARVALHO in BOAS, 2005, p.61)

Mário Filho abraçou vários termos do football, a começar pelo próprio: futebol. E seguiu o pai, Mário Rodrigues: “Um jornal não deve se limitar a dar notícia. Deve também produzir notícia. Se preciso, ser a notícia”. Mário seguiu o pai até quando não deveria. Sabendo, criou o jornalismo esportivo; sem saber, estaria criando uma das espécies de jornalista futebolístico do futuro: aquele que não vai atrás da notícia;

aquele que quer que a notícia vá atrás dele, o artista. (BETING in BOAS, 2005, p. 20)

Em uma nova era de tecnologias e organização, chamada de capitalismo informacional, a multifuncionalidade é aplicada também ao jornalismo, como lembram Barbeiro e Rangel (2006). Essa exigência passa a refletir nos jornalistas, que não exercem apenas uma função no cotidiano profissional, mas apuram, escrevem, falam, transformam a pauta em rádio, TV, redes sociais, impresso e digital. No jornalismo esportivo, é necessário que se tenha uma ideia geral sobre vários esportes, podendo e sendo desejável também que se especialize em uma modalidade. “Isso não livra ninguém de ter um conhecimento geral dos esportes mais populares. Os que não são conhecidos merecem ser estudados” (BARBEIRO; RANGEL. 2006, p.34).

O jornalista esportivo é, antes de tudo, um apaixonado pelos assuntos com os quais lida todos os dias. [...] Não se deve imaginar, e esse tem sido um erro comum, que a paixão é suficiente para construir um bom profissional. É preciso seguir os fundamentos do jornalismo - afincado para buscar informações, isenção no trato com as fontes, discernimento para julgar o que é de fato relevante, criatividade para encontrar novos ângulos. (COELHO, 2004: orelha).

O jornalismo esportivo não deixa de ser jornalismo por abordar um interesse ligado ao lazer, ainda que muitos programas atuais tenham migrado para uma narrativa mais despojada. No entanto, sendo o esporte “um instrumento de produção de entretenimento” e o futebol “como a modalidade principal de cobertura da mídia” (GUIMARÃES, 2018, p.47), Guimarães (2018) aponta que, mesmo recebendo tratamento jornalístico nas redações, “alguns autores argumentam que a chamada ‘cobertura esportiva da mídia’ ressalta aspectos que possuem mais abordagens de difusão de entretenimento em vez do revestimento jornalístico” (p.47).

O conteúdo requer curadoria e cuidado profissional do jornalista, de maneira “inteligente, pensada, pesquisada, elaborada [...]”. Antes de produzir a matéria, é preciso analisá-la” e “enxergar, entre todos os caminhos e possibilidades aparentes, qual o melhor enfoque a ser dado” (AWAD in BOAS, 2005, p.56). Awad (2005) ainda lembra que o esporte, aqui representado pelo futebol, “tem muito a oferecer ao público do que a simples divulgação de uma escalação ou mesmo de um esquema tático” (p.56).

Boas (2005) vai ao encontro desta análise ao constatar que o esporte tem envolvimento de outras áreas além do jogo em si. “Envolve ciência, tecnologia, saúde, política, história, comportamento, economia. Há inúmeras interfaces possíveis, polêmicas e necessárias que o

jornalista poderia costurar para não se ater somente na questão da disputa” (BOAS, 2005, p.8). Awad (2005) complementa e destaca a necessidade do jornalista esportivo estar atualizado em diversos assuntos além da sua editoria, a fim de ter um escopo robusto de escolhas de caminhos e narrativas na construção da sua pauta.

Quanto mais o profissional ler e conhecer assuntos diversos, mais caminhos sólidos e seguros encontrará para realizar a matéria. Não digo apenas de uma leitura centralizada na área. Chamo de leitura o hábito de consumir informação. De saber o que acontece ao redor. De receber todo o movimento de informação de fora para dentro do conhecimento. É preciso entender que conhecer só o que se faz não basta. Uma informação de outra área poderá interferir diretamente em seu trabalho. Novidades que envolvam política, economia, entre outros assuntos, provocam reações, causas e efeitos no esporte. Saber enxergar e interligar essas mutações é fundamental. (AWAD in BOAS, 2005, p. 58)

Guimarães (2018) complementa, caracterizando um jornalismo esportivo mais transparente, alinhado com os acontecimentos sociais e baseado em análises com evidências e não apenas opiniões consideradas infundadas. Os meios digitais permitem que não mais se atribua à mídia tradicional “o pressuposto do monopólio da opinião, mas sim a busca por outros destinos que conduzirão a um caminho mais honesto, sintonizado com todo esse caos informativo” (GUIMARÃES, 2018). Assim, ao jornalista esportivo cabe também a necessidade de embasamento para que as inserções sobre esportes sejam baseadas em fatos, mantendo a responsabilidade com a informação.

## 2.1 GÊNEROS JORNALÍSTICOS NO JORNALISMO ESPORTIVO

Mesmo com a discussão entre jornalismo e entretenimento que tangencia o esporte na mídia, podemos aplicar os rótulos de gênero jornalísticos propostos por Marques de Melo nas notícias esportivas. Dessa forma, pertence ao conjunto da comunicação massiva, especificamente na modalidade de comunicação periodística, que diz respeito a jornais, revistas, etc. (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016). O autor contextualiza esta como sendo

estruturada, por sua vez, em categorias funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em classes, mais conhecidas como gênero, extensão que se divide em outras, denominadas formatos, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas tipos (MARQUES DE MELO, 2009 apud MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 41).

Em resumo, Marques de Melo e Assis (2016) conceituam o gênero jornalístico como a “classe de unidades da Comunicação massiva periódica que agrupa diferentes formas e respectivas espécies de transmissão e recuperação oportuna de informações da atualidade”



(p.48), e atinge a sua audiência diversa por meio de suportes mecânicos ou eletrônicos (aqui referidos como mídia)” (p. 48). José Marques de Melo (2010, apud GUIMARÃES, 2018) propõe cinco gêneros jornalísticos: informativo, opinativo, interpretativo, diversional e utilitário. Cada um possui suas peculiaridades, interpretadas por Guimarães (2018), e distribuição de formatos sugerida por Marques de Melo e Assis (2016).

Assim, o gênero informativo “se limita a narrar o assunto a ser noticiado com o mínimo de detalhes necessários à sua compreensão” (GUIMARÃES, 2018, p.81) e engloba quatro formatos: nota, notícia, reportagem e entrevista (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 50). O interpretativo representa “uma ampliação qualitativa do tratamento dos assuntos a serem repassados ao público e procura, deste modo, situar o ouvinte ao contextualizar a narrativa” (GUIMARÃES, 2018, p.81), agrupando três formatos: análise, perfil e cronologia (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p. 50).

O opinativo engloba “um julgamento próprio [...] a respeito de um determinado assunto”, de acordo com Guimarães (2018, p. 81) e agrupa oito formatos descritos por Marques de Melo e Assis (2016): editorial, comentário, artigo, resenha, coluna, caricatura, carta e crônica. O utilitário diz respeito ao apoio no cotidiano, como chamadas, roteiros e obituários (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016), além de incluir “informações sobre aeroportos, indicadores do mercado financeiro, pagamento de impostos, previsão do tempo, recebimento de aposentadorias e pensões, roteiro, cultura, trânsito, etc.” (GUIMARÃES, 2018).

Barbeiro e Rangel (2006) anotam uma análise sobre agenda, que pode ser incluída no escopo do gênero utilitário:

Agenda é apenas o indicativo de que alguma coisa está para acontecer, não sofre nenhuma avaliação crítica e pode até gerar pauta. Mas por si só não é uma pauta. A agenda não tem proposta nem direcionamento, nem as premissas pelas quais caminham as investigações jornalísticas. Agenda de treinos e jogos da semana não são pauta. (BARBEIRO; RANGEL. 2006, p.29)

Por último, temos o gênero diversional “correspondendo à incorporação de técnicas de narrativa ficcional na descrição de fatos reais, manifestando-se, de forma assistemática, na abordagem adotada em crônicas e em alguns documentários” (GUIMARÃES, 2018, p. 81).

Cada um desses itens possui características próprias, que o tornam único, ainda que equiparado a outro formato do mesmo gênero. Essas lógicas, estabelecidas historicamente, conforme o avanço da profissão, é que definem os formatos e os distinguem uns dos outros. Por conta disso, alertamos para o fato de serem

insatisfatórias apenas as análises textuais para a compreensão do objeto. É necessário ir ao cerne da questão, ou seja, à prática. A leitura correta e coerente das formas de expressão jornalística – independentemente da finalidade – só se torna possível com a apreensão do processo, dos bastidores, dos antecedentes. Se não, corre-se o perigo de se deixar levar apenas pela entonação ou pela aparente intenção de um texto. (MARQUES DE MELO; ASSIS, 2016, p.51)

Guimarães (2018) resgata a análise de Costa (2010), que “sugere que os gêneros são nomenclaturas usadas para facilitar pedagogicamente a assimilação deste conteúdo, classificando-o como uma convenção social” (COSTA, 2010 apud GUIMARÃES, 2018, p. 123).

Costa argumenta que há um natural entrecruzamento de gêneros nos modos de emissão, já que, por exemplo, “um texto cujo propósito comunicativo preponderante seja o de ‘opinar’ carrega em si o propósito de ‘informar’ e, por expansão, o de ‘interpretar’, entre outros”. José Marques de Melo (2003, p. 23) coloca na berlinda a autonomia das categorias interpretativa e diversional, classificando as duas funções como correspondentes a expressões já existentes nos gêneros informativo e opinativo. Sobre o gênero interpretativo, ele aponta uma ligação mais relacionada à reportagem do que ao comentário. Seria um “modo de aprofundar a informação”. (GUIMARÃES, 2018, p. 123)

Vaz (2015) elaborou uma tabela (*abaixo*) com a classificação de José Marques de Melo, disponível no blog Mercador Comunicação.

**Gêneros jornalísticos: classificação de José Marques de Melo - Tabela 1**

Informativo	Nota Notícia Reportagem Entrevista
Opinativo	Editorial Comentário Artigo Resenha Coluna Caricatura Carta Crônica
Interpretativo	Análise Perfil Cronologia
Diversional	História de interesse humano História colorida
Utilitário (prestação de serviço)	Chamadas Roteiros Obituários

Tabela elaborada por Sérgio Vaz (2015) no blog Mercador Comunicação, baseada nos gêneros jornalísticos propostos por Marques de Melo

Essas categorias propostas por Marques de Melo e analisadas por Guimarães (2018) serão a base para o estudo aqui proposto, a fim de avaliar de que maneira o tema aparece nas páginas da imprensa, não apenas pelo seu espaço mas também pela complexidade e categoria de texto jornalístico.



### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente capítulo aborda, primeiramente, a Copa do Mundo Feminina de Futebol, descrita e contextualizada com a história do futebol de mulheres pelo mundo e, principalmente, no Brasil. Para isso, é utilizado o resgate histórico de Franzini (2005) e Cunha (2006), além de reportagens assinadas por jornalistas especializados no esporte.

No segundo subcapítulo é apresentado Zero Hora, jornal impresso com sede em Porto Alegre (RS), cujas páginas são o suporte para o objeto analisado (as matérias sobre a competição mundial feminina). No terceiro subcapítulo, apresenta-se os conceitos que norteiam o estudo comparativo descrito por Lakatos e Marconi (1989), Bulgacov (1998) e Gil (2009), este último explicando pesquisas descritivas.

#### 3.1 COPA DO MUNDO FEMININA DE FUTEBOL

É importante ressaltar e delinear nos estudos de gênero quais são os corpos que constituem o aqui chamado “futebol feminino”. Considerando não haver inclusão de pessoas trans em grandes competições esportivas, as seleções aqui retratadas são formadas majoritariamente por mulheres cisgêneras<sup>1</sup> - não sendo identificadas atletas trans no material consultado. Este é, aliás, outro viés de estudo e debates com grande potencial para avanço social e incentivo à maior inclusão de pessoas trans e travestis nos esportes. Eric Seger de Camargo aborda o tema na sua dissertação de mestrado, e analisa que

em 2004 surgiu a primeira regulamentação do COI sobre a participação de pessoas trans no esporte (Lungvist e Genel; 2005). Institucionalmente, é como se a possibilidade de uma pessoa trans existir e 15 competir em nível Olímpico só surgiu em 2004, o que afeta materialmente as possibilidades de existência de pessoas trans enquanto seres humanos com acesso a instituições esportivas nacionais e internacionais. (CAMARGO, 2020)

Cláudia Samuel Kessler (2015) problematiza o uso do termo “futebol feminino” e propõe a expressão “futebol de mulheres”, a fim de desvincular o pensamento sobre a modalidade a partir do referencial “do outro lado”, masculino, e seus valores. A autora ainda tensiona os termos em direção a reflexão sobre o que é ser “feminina”, as exigências culturais

---

<sup>1</sup> De acordo com Kaas (2012, apud CAMARGO, 2020), “uma pessoa cis é uma pessoa na qual o sexo designado ao nascer + sentimento interno/subjetivo de sexo + gênero designado ao nascer + sentimento interno/subjetivo de gênero, estão “alinhados”, [...] é aquela que politicamente mantém um status de privilégio em detrimento das pessoas trans, dentro da cisheteronormatividade. Ou seja, ela é politicamente vista como “alinhada” dentro de seu corpo e de seu gênero.”

para o gênero e, ao mesmo tempo, a “permissão” para expressar sua força física, velocidade e competitividade, atributos relacionados ao masculino. Em resumo, “o campo de futebol se torna um espaço em que é aceitável para as mulheres 'agir como homens'” (ENGH, 2011, p. 149, apud KESSLER, 2015, p. 37).

O termo futebol de mulheres se relaciona a um universo complexo e heterogêneo, permeado por trocas entre pessoas de diferentes classes, etnias, gêneros e religiosidades, no interior desta coletividade. Ou seja, entendo o termo "mulheres" como abrangendo corpos e subjetividades de sujeitos que não são neutros, abstratos e nem universais. Esse futebol não é um futebol "das" mulheres, elas não o possuem e não são apenas elas que o compõe. Neste universo transitam não apenas mulheres, mas também homens que realizam investimentos de tempo, dinheiro ou emoções. O futebol é "de" mulheres, porque essa prática assume diferentes significados e suas condições materiais e sociais são diferentes, precisando se adequar ou se recriar. É um futebol que não se enquadra nas análises apenas adaptadas do futebol de homens; **é um novo mundo que se apresenta, no qual as mulheres não são intrusas, mas participantes ativas.** (KESSLER, 2015, p. 32, grifo nosso)

O esporte bretão que dominou o coração da América Latina teve seu primeiro jogo profissional registrado por vídeo em 1898. De acordo com uma reportagem do Globo Esporte (2015), há 124 anos, o britânico Arthur Cheetham filmou o que hoje é considerada a gravação mais antiga de uma partida de futebol.

[O vídeo] foi encontrado por pesquisadores da Universidade Metropolitana de Manchester. São 45 segundos do duelo entre Blackburn Rovers e West Bromwich, disputado em 24 de setembro de 1898, em Ewood Park, estádio que até hoje é a casa dos Rovers. (GLOBO ESPORTE, 2015)

Quando chegou no Brasil, o *football* era majoritariamente praticado por aristocratas e membros da burguesia, aos quais a família — inclusive mães e irmãs — acompanhava das arquibancadas (FRANZINI, 2005, p.318). Franzini (2005) explica que, “à medida que o futebol se popularizava, porém, a aristocracia deixava os estádios, levando consigo suas filhas e, em muitos casos, também os filhos”. Assim, o futebol passou por um processo de mudança: os jogadores “passaram a entrar em campo graças ao talento e não ao sobrenome”, atraindo também uma outra classe de público, “que agora frequentava mais os galpões das fábricas que os seletos salões de baile dos clubes” (FRANZINI, 2005, p. 318). Da mesma forma, “nem por isso as mulheres, ainda que outras mulheres, deixaram de acompanhar o futebol” (FRANZINI, 2005, p. 318).

Teresa Cristina de Paiva Montes Cunha, em seu artigo “O início do futebol feminino no Brasil: divergências históricas e o pioneirismo na prática” (2016), resgata as teorias históricas sobre a prática da modalidade no país. Citando a revista *Brasil Almanaque de Cultura Popular*, Cunha (2016) aponta que um dos possíveis primeiros jogos entre mulheres

no futebol brasileiro aconteceu em 1913, entre times da Zona Norte de São Paulo: Cantareira e Tremembé. Essa partida, segundo outra publicação, foi organizada a fim de arrecadar fundos para a construção de um hospital pela Cruz Vermelha (CUNHA, 2016). Em 1921, o jornal *A Gazeta* noticiou uma partida entre os mesmos times “como atração curiosa — para não dizer cômica — das festividades de São João” (MOURA, 2003, apud CUNHA, 2016, p. 234).

Além desta, outras disputas foram registradas nos anos seguintes por jornais. Em 1976, o *Jornal do Brasil* “sugeriu que as primeiras partidas de futebol feminino nas praias do Rio de Janeiro ocorreram no Leblon, em 1920” (CUNHA, 2016, p. 234) e eram disputadas à noite, porque a maioria das jogadoras trabalhava como empregada doméstica — ou seja, as jogadoras pertenciam às classes baixas, “ao contrário do futebol masculino, modalidade exclusiva das elites brasileiras, nos anos iniciais” (CUNHA, 2016, p. 234). Ainda, “o jornal *Folha da Manhã* reconhecia a existência de dez equipes de futebol feminino na capital federal”, não filiadas à Federação Metropolitana de Futebol (FMF) (CUNHA, 2016, p. 325).

Com a efervescência do futebol entre mulheres do Distrito Federal e do Rio de Janeiro, conservadores colocaram-se contra a prática da modalidade (CUNHA, 2016). O maior destaque crítico é de José Fuzeira, “autor de livros sobre normas de conduta social e moral e obras como *Judas Iscariotes e a sua reencarnação como Joana D’Arc*” (RÉGIS; DONA; COLUCCI; ROSA, 2019). Fuzeira, em maio de 1940, escreveu uma carta ao então presidente Getúlio Vargas, publicada no jornal *Diário da Noite*, na qual expressava sua indignação com o futebol feminino e pedia o cancelamento da partida entre Cassino Realengo e Sport Club Brasileiro (ambas equipes do Rio de Janeiro), marcada para 17 de maio daquele ano, no ainda novo Estádio do Pacaembu (RÉGIS; DONA; COLUCCI; ROSA, 2019).

Na ocasião, Fuzeira solicitava

a clarividente atenção de V. Ex. para que seja conjurada uma calamidade que está prestes a desabar em cima da juventude feminina do Brasil. Refiro-me, Sr. Presidente, ao movimento entusiasta que está empolgando centenas de moças, atraindo-as para se transformarem em jogadoras de futebol, sem se levar em conta que a mulher não poderá praticar esse esporte violento sem afetar seriamente, o equilíbrio fisiológico das suas funções orgânicas, devido à natureza que a dispôs a ser mãe... Ao que dizem os jornais, no Rio já estão formados nada menos de dez quadros femininos. Em S. Paulo e Belo Horizonte também já estão constituindo-se outros. E, neste crescendo, dentro de um ano é provável que, em todo o Brasil, estejam organizados uns 200 clubes femininos de futebol, ou seja: 200 núcleos destroçadores da saúde de 2.200 futuras mães, que, além do mais, ficarão presas de uma mentalidade depressiva e propensa aos exibicionismos rudes e extravagantes; pois, desde que já se chegou à insensatez inqualificável de organizar-se pugnas de futebol com um grupo de cegos a correrem, às tontas, atrás de uma bola cintada de guizos, não será de admirar que o movimento feminino a que nos estamos

reportando seja o ponto de partida para, no decorrer do tempo, as filhas de Eva se exibirem também em assaltos de luta livre e em justas da “nobre arte”, cuja nobreza consiste em dois contendores se esmurrarem até ficarem babando sangue. (FUZEIRA, 1940, in: FRANZINI, 2005, p.320)

Franzini (2005) resgata ainda publicações no jornal A Gazeta Esportiva nas quais o médico Leite de Castro se posicionava fortemente contra a prática esportiva por mulheres, alegando ser “futebol o esporte que lhe trará defeitos e vícios; alterações gerais para a própria fisiologia delicada da mulher” (CASTRO, 1940, in FRANZINI, 2005), além de causar traumas e prejuízo aos órgãos reprodutores (ovários e útero). Franzini (2005) analisa também que nos argumentos que fazem referência ao organismo “frágil”, é possível entender que o futebol em si não é o maior problema — na verdade, o incômodo que revelava-se com a prática das jovens era a visto como a promoção de uma “subversão de papéis [...], uma vez que elas estariam abandonando suas ‘funções naturais’ para invadirem o espaço dos homens” (FRANZINI, 2005).

Junto a Fuzeira e Castro de Leite, diversos jornalistas e médicos da época faziam questão de divulgar suas opiniões contrárias à prática do futebol feminino, de acordo com Franzini (2005). O coro obteve resultado quando a carta de Fuzeira foi encaminhada pela Presidência da República à Subdivisão de Medicina Especializada da Divisão de Educação Física do Ministério da Educação e Saúde, “onde recebeu não só o parecer favorável da ‘voz da ciência’ como todo o seu apoio na cruzada contra as mulheres futebolistas” (FRANZINI, 2005, p. 320).

Nesse contexto, foi instituído o Decreto-Lei 3.199, de 14 de abril de 1941, que estabelecia a criação do Conselho Nacional de Desportos (CND) “destinado a orientar, fiscalizar e incentivar a prática, dos desportos em todo o país” (BRASIL, 1941). Além de dispor sobre a organização do CND, regulamentar confederações desportivas pelo país e normatizar as participações em competições nacionais e internacionais, o decreto ainda dispunha sobre a quem eram destinados os esportes.

Art. 54. Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo, para este efeito, o Conselho Nacional de Desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país. (BRASIL, 1941)

Esses “desportos incompatíveis” só foram descritos na deliberação nº 7/1965 do CND, promulgada no início da ditadura militar pelo então presidente Castelo Branco. O decreto vetava explicitamente o futebol feminino, além de proibir “a participação de mulheres em



competições de lutas, polo aquático, rugby, entre outros” (CUNHA, 2016). Foram cerca de 40 anos desde o Decreto-Lei 3.199 até a revogação, em 1979, durante a lenta retomada democrática — e foi apenas em 1983 que a prática do futebol feminino foi regulamentada no Brasil (RÉGIS; DONA; COLUCCI; ROSA, 2019). De acordo com Cunha (2016), a primeira liga de futebol feminino foi criada em 1981, no Rio de Janeiro.

Em 2016, a Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) divulgou em seu estatuto novas normas para regularizar o licenciamento de clubes em competições, com prazo para adequação até 2019. No ano citado, a instituição alinou-se ao artigo 23 do estatuto da FIFA (Federação Internacional de Futebol), que determina aos Estatutos das confederações de futebol a “proibição de toda forma de discriminação” e a “constituição dos órgãos legislativos de acordo com os princípios de representatividade democrática, tendo presente a importância da igualdade de gênero no futebol” (FIFA, 2016, p. 21, tradução nossa). O artigo ainda prevê exigências como neutralidade política e religiosa, garantia de independência de órgãos judiciais e respeito aos princípios desportivos de lealdade, integridade e jogo limpo, entre outras normas para as entidades esportivas. O regulamento de 2016 da Conmebol diz respeito aos critérios que o clube solicitante à licença para competições, o qual

deverá ter uma primeira equipe feminina ou associar-se a um clube que possua o mesmo. Além do mais, deverá ter pelo menos uma categoria juvenil feminina ou associar-se a um clube que possua. Em ambos os casos, o solicitante deverá prover de suporte técnico e todo o equipamento e infraestrutura (campo de jogo para a disputa de jogos e treinos) necessária para o desenvolvimento de ambas as equipes em condições adequadas. Finalmente, exige-se que ambos os times participem de competições nacionais e regionais autorizadas pela respectiva associação membro. (BALARDIN, 2018, p. 12)

No blog Star Sports, a jornalista Gabriela Farias (2019) resgata o histórico de mundiais femininos. Segundo Farias (2019), outra competição internacional precedeu a oficialização da Copa do Mundo. Trata-se da Copa Rosso, batizada com o nome de seu patrocinador (Martini Rosso) e sem chancela da FIFA, que aconteceu em 1970 na Itália. “ Nesta ocasião, apenas sete equipes participaram: Inglaterra, Dinamarca, Alemanha, México, Itália, Áustria e Suíça. A seleção da Dinamarca foi a campeã” (FARIAS, 2019). Em 1971, outra edição foi sediada no México com a participação de seis países: México, Argentina, Dinamarca, França e Itália, novamente com o primeiro lugar conquistado pela Dinamarca (FARIAS, 2019).

Entre a clandestinidade e a Copa do Mundo oficial, um campeonato teste foi realizado na China em 1988 com o apoio do então presidente da FIFA, João Havelange, como explica a jornalista Roberta Cardoso (2021) em matéria para o blog Dibradoras. “O Torneio

Internacional da China contou com a participação de 12 seleções, e o Brasil ficou em terceiro lugar derrotando a equipe chinesa nos pênaltis” (CARDOSO, 2021).

Em 1991, a Copa do Mundo de Futebol Feminino teve a sua primeira edição também na China, com 12 seleções: “além da anfitriã, o evento contou com a presença da Dinamarca, Alemanha, Nova Zelândia, Taiwan, Nigéria, Japão, Noruega, Suécia, Itália, Estados Unidos e Brasil” (FARIA, 2019). Os Estados Unidos levaram o primeiro troféu mundial, com a Noruega ficando em segundo lugar. O Brasil deixou a competição ainda na fase de grupos, marcado por uma vitória contra o Japão e duas derrotas (para os EUA e Suécia), com apenas um gol marcado na competição (1 a 0 contra as japonesas). A primeira bola na rede da seleção brasileira em mundiais foi assinada pela zagueira Elane Rego dos Santos (CARDOSO, 2021).

Sete outras edições seguiram-se à essa: 1995 (Suécia), 1999 (EUA), 2003 (EUA), 2007 (China), 2011 (Alemanha), 2015 (Canadá) e 2019 (França). Consagraram-se campeãs, respectivamente, as seleções da Noruega, EUA, Alemanha, Alemanha, Japão, EUA e EUA.

O aumento das seleções que disputaram a competição, em 2015, chegando a 25, foi acompanhado por uma maior competitividade entre as equipes. Ao longo desses anos, apenas as seleções do Brasil, Japão, Alemanha, Noruega, Suécia e Estados Unidos participaram de todas as edições do campeonato. (MARCHE; BARREIRA; MEDEIROS; FERREIRA, 2016)

O Brasil participou de todas as edições, sendo eliminado na fase de grupos nas de 1991 e 1995. Ficou em terceiro lugar nos Estados Unidos em 1999, edição na qual a atacante Sissi (Sisleide do Amor Lima) foi destaque pontuando nas quartas de final contra a Nigéria. Assim como na Copa do Mundo masculina de 1994, em 1999 “a grande final também teve seu destino no estádio Rose Bowl e reuniu mais de 90.000 pessoas. As médias de público daquela edição são históricas até hoje” (FARIAS, 2019).

Em 2003, o Brasil foi eliminado nas quartas de final pela Suécia. Já a edição seguinte foi o auge para a seleção canarinho, que chegou a disputar a final da Copa, mas perdeu para a Alemanha e acabou como vice-campeã em 2007. Em 2011, as brasileiras perderam nos pênaltis para os EUA nas quartas de final e despediram-se da competição. Nas duas edições mais recentes, chegou até as oitavas de final, perdendo a disputa em 2015 para a Austrália e em 2019 para a França.

Na 8ª edição, em território francês, além do sucesso de público e de audiência nas transmissões por todo o mundo, ainda rendeu marcas importantes para a seleção brasileira. A atacante Marta, em sua quinta participação na competição mundial, pontuou seu 17º gol em

Copa do Mundo no jogo Brasil 1x0 Itália e tornou-se a maior artilheira de Copas, tanto na modalidade feminina quanto masculina.

### 3.2 SOBRE A ZERO HORA

Segundo consta na página “Nossas Marcas” do site institucional do Grupo RBS — conglomerado de mídia regional situado no estado do Rio Grande do Sul e afilhada da Rede Globo — o jornal Zero Hora,

também conhecido por ZH, é o maior jornal do Rio Grande do Sul. É editado em Porto Alegre, possui uma sucursal em Brasília, conta com 11 cadernos, mais de 70 colunistas e equipes segmentadas buscando fatos e notícias do estado, do Brasil e do mundo. [...] Em 2017, o Grupo RBS lançou o jornal digital GZH, convergindo o conteúdo jornalístico da Rádio Gaúcha e do jornal Zero Hora na internet, substituindo os antigos websites dos dois veículos e permitindo a produção de conteúdo exclusivo de ambos para o meio digital. Hoje, GaúchaZH pode ser acessado por meio de navegador ou de app. Com 55 anos de história, é o jornal líder de circulação no Estado. (Retirado do site: <https://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>)

Em entrevista cedida ao jornal GaúchaZH em novembro de 2019, a então Vice-presidente de Produto e Operações do Grupo RBS, Andiará Petterle, conta que o jornal Zero Hora contabilizava “88 mil assinaturas no papel [*jornal impresso*]. São assinantes muito fiéis, muito firmes, com nível de consumo muito alto.” Além disso, na data da entrevista o veículo comemorava 111 mil assinaturas no jornal digital GZH, que também disponibiliza no Portal do Assinante a versão digitalizada das edições impressas.

Contudo, acompanhando o movimento de migração do impresso para o digital, em setembro de 2021 a Zero Hora imprimiu, em média, 47.873 volumes por dia. Em 2016, a média de tiragens do jornal era 122.365, caindo para 87.994 impressões diárias em 2018 (YAHYA, 2021).

Deve-se considerar que, em termos de alcance do conteúdo, apesar de este estudo utilizar o jornal impresso, muitas matérias também são disponibilizadas no site GZH, tendo uma estimativa de público maior do que as tiragens diárias no papel.

### 3.3 ESTUDO COMPARATIVO

Neste estudo, é utilizado o método comparativo descrito por Lakatos e Marconi (1989) e Bulgacov (1998), a partir da pesquisa descritiva conceituada por Gil (2009). A formulação de hipótese e problema de pesquisa é conduzida de acordo com Lakatos e Marconi (1989) no livro Metodologia Científica.

Lakatos e Marconi (1989) analisam que a hipótese é caracterizada basicamente por ser “uma suposta, provável e provisória resposta a um problema”, sendo a formulação deste problema “o primeiro passo em uma pesquisa científica” (p.119). Ainda, “a hipótese deve ser submetida à verificação, para ser comprovada. Esta é a finalidade básica da pesquisa” (LAKATOS; MARCONI, 1989, p. 119). As autoras indicam também “que a hipótese diz respeito a fatos e fenômenos, explicando-os, verificando seu relacionamento e descobrindo seu ordenamento” (p. 119), “delimita a área de observação e de experimentação”, “aponta as relações existentes entre duas ou mais variáveis”, deve ter “consistência lógica ou coerência interna” e ser coerente com o que já foi produzido, ou seja, ter “correlação com as teorias existentes (coerência externa) (p. 120). São dois os tipos de hipóteses: explicativa e preditiva.

A hipótese explicativa é formulada sempre *post-factum*, surgindo como resultado de gradativas generalizações de proposições existentes na teoria de nível inferior (indutiva); a preditiva, por sua vez, é formulada *ante-factum*, precedendo a observação empírica na teoria de nível superior (dedutiva). (LAKATOS; MARCONI, 1989, p. 120)

O método comparativo é caracterizado por ressaltar “as diferenças e similaridades” entre “indivíduos, classes, fenômenos ou fatos”, como aponta Gil (2009). Lakatos e Marconi (1989) concordam que, dessa forma, é possível realizar “comparações com a finalidade de verificar similitudes e explicar divergências” (p. 80). Ainda, “considerando que o estudo das semelhanças e diferenças entre diversos tipos de grupos, sociedades ou povos contribui para uma melhor compreensão do comportamento humano” (LAKATOS; MARCONI, 1989, p.80). Nesse estudo, o método é aplicado na análise das edições do jornal Zero Hora publicadas durante dois períodos distintos: de 05 de junho a 06 de julho de 2015 e de 06 de junho a 08 de julho de 2019. Essas datas referem-se, respectivamente, à sétima e oitava edição da Copa do Mundo de Futebol Feminino.

De acordo com Bulgacov (1998), “a aplicação do método comparativo requer cuidados nas definições de todos os passos ou procedimentos de investigação” (p.59), que

incluem “definição do problema, variáveis envolvidas, [...] fundamentação teórica empírica, metodologia e procedimentos de levantamento” (BULGACOV, 1998, p.59).

Ocupando-se da explicação dos fenômenos, o método comparativo permite analisar o dado concreto, deduzindo do mesmo os elementos constantes, abstratos e gerais. Constitui uma verdadeira “experimentação indireta”. [...] Pode ser utilizado em todas as fases e níveis de investigação: num estudo descritivo pode averiguar a analogia entre ou analisar os elementos de uma estrutura (regime presidencialista americano ou francês); nas classificações, permite a construção de tipologias (cultura folk e civilização); finalmente, a nível de explicação, pode, até certo ponto, apontar vínculos causais, entre os fatores presentes e ausentes. (LAKATOS; MARCONI, 1989, p.80).

Gil (2009) conceitua as pesquisas descritivas e aponta a finalidade de “descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis” (p. 28).

Algumas pesquisas descritivas vão além da simples identificação da existência de relações entre variáveis, pretendendo determinar a natureza dessa relação. Neste caso tem-se uma pesquisa descritiva que se aproxima da explicativa. Por outro lado, há pesquisas que, embora definidas como descritivas a partir de seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. São também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos, etc. (GIL, 2009, p.28)

Assim, a pesquisa inicia com a hipótese de que entre 2015 e 2019 o futebol feminino passou a ser mais requisitado pelo público e pela mídia. Para investigar a trajetória da modalidade na imprensa, apresentam-se como variáveis comparativas as coberturas das edições 2015 e 2019 da Copa do Mundo de Futebol Feminina nas páginas do jornal Zero Hora. Os critérios para comparar o espaço jornalístico destinado às respectivas coberturas parte dos procedimentos de análise dos gêneros jornalísticos propostos por Marques de Melo e apresentados no subcapítulo 2.1 deste estudo.



## **4 COPA DO MUNDO DE FUTEBOL FEMININO NA ZH**

A escolha pelo veículo justifica-se pelo alcance no estado do Rio Grande do Sul, no qual o jornal Zero Hora tem expressivo destaque. Neste capítulo, são descritas as inserções identificadas como relativas à Copa do Mundo de Futebol Feminino nos anos de 2015 e 2019.

No subcapítulo 4.1, estão relacionadas as menções analisadas de publicações entre as datas de 05 de junho de 2015 e 06 de julho de 2015, que correspondem, respectivamente, à véspera do início e ao dia após a final da sétima edição da competição. No subcapítulo 4.2, são discriminadas as inserções observadas nas edições publicadas entre 6 de junho de 2019 e 08 de julho de 2019, correspondendo às datas de véspera e pós final da oitava edição da Copa do Mundo.

Ao final de cada subcapítulo encontra-se uma tabela elaborada pela autora que resume os principais pontos observados das inserções do referido período: data, página, seção, título, espaço, se a menção é exclusiva sobre a competição e qual o gênero jornalístico atribuído.

### **4.1 EDIÇÕES DE 2015**

Do total de 30 edições entre o primeiro e o dia seguinte ao final da Copa do Mundo de 2015, foram 24 edições analisadas e 47 inserções identificadas. As edições de 12, 15, 25, 26, 27 e 30 de junho de 2015 não foram analisadas pois não estão disponíveis no repositório digital da Zero Hora. Dessas, 8 são categorizadas como jornalismo informativo, 1 como jornalismo interpretativo e 38 como jornalismo utilitário.

Como a análise foi feita a partir de um suporte digital, não foi possível mensurar o espaço em centímetros com precisão. Por isso, o espaço é contabilizado em linhas nas inserções sem fotos, e em proporção de página (meia página, página inteira, por exemplo) em matérias que incluem imagens.

#### **4.1.1 Edição de 05/06/2015**

Na edição de 05 de junho de 2015, véspera do início da 7ª edição da Copa do Mundo Feminina de Futebol, a página 42 do jornal Zero Hora publica uma nota de 1 coluna e 16

linhas sobre a estreia da competição no dia seguinte, comentando sobre o primeiro jogo e a reclamação formal de jogadoras em relação ao estádio com grama artificial. Na última frase, o autor informa que a seleção brasileira estreia na terça-feira, contra a Coreia do Sul.

Esta inserção é classificada como informativa, correspondendo às características de nota.

#### **4.1.2 Edição de 06/06/2015**

No dia marcado para iniciar a competição, 06 de junho de 2015, a agenda de 1 col na página 30 da respectiva edição informa os jogos da data, nessa ordem: Série B e Série C do Brasileirão, Campeonato Argentino, Uruguaio, Mundial sub-20, Amistosos, Copa do Mundo Feminina (Canadá x Chile e Nova Zelândia x Holanda), além do resultado das partidas realizadas no dia anterior da Série B, Argentino, Uruguaio e Mundial sub-20.

Esta inserção é classificada como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.3 Edição de 07/06/2015**

Na página 47 da Zero Hora de domingo, a menção à Copa aparece no canto inferior direito, na agenda de jogos do dia. São citadas, nessa ordem, as partidas das seguintes competições: Série C do Brasileirão, Campeonato Argentino, Campeonato Uruguaio, Mundial Sub-20, Amistosos e Copa do Mundo Feminina (Noruega x Tailândia e Alemanha x Costa do Marfim).

Na página 2 do encarte TV Show é mostrado a previsão da transmissão do jogo Noruega x Tailândia pelo canal Band RS na agenda da TV aberta.

Ambas inserções são classificadas como utilitárias, sendo do tipo agenda e portanto serviço.



#### 4.1.4 Edição de 08/06/2015

Uma nota de canto na página 10 informa que a seleção de mulheres da Alemanha venceram o time da Costa do Marfim por 10x0 na estreia do Mundial. O mesmo texto informa que no dia seguinte a seleção brasileira estrearia na competição contra a Coreia do Sul.

Esta inserção é classificada como informativa, correspondendo às características de nota.

#### 4.1.5 Edição de 09/06/2015

Na edição de terça-feira, na página 10 da seção de Esportes, uma nota de 12 linhas informa que a seleção brasileira feminina estrearia neste dia na Copa. A notícia também traz informações técnicas como treinador, adversárias, estádio da partida, grupo em que está o Brasil e onde será transmitida a partida.

Abaixo dessa inserção, consta o cronograma “Hoje na TV”, informando, entre outros jogos, o horário e emissora em que serão transmitidos os jogos do Mundial Feminino do dia 09 de junho.

Ainda, na parte inferior direita da página, está o quadro “Agenda”, no qual são citadas, nessa ordem, as partidas das seguintes competições: Série B do Brasileirão, Copa do Mundo de Futebol Feminino (França x Inglaterra, Espanha x Costa Rica, Colômbia x México e Brasil x Coreia do Sul), além dos resultados de jogos do dia anterior: Divisão de Acesso do Gauchão, Série C do Campeonato Brasileiro, Campeonato Argentino, Copa do Mundo de Futebol Feminino (Suécia 3x3 Nigéria, Camarões 6x0 Equador, EUA x Austrália e Japão x Suíça, estes dois últimos sem resultados pois não haviam sido encerrados até o fechamento da edição).

No cronograma dos canais de TV aberta, disponível na página 7 do Segundo Caderno, constam os informes de horários de transmissão da partida Brasil x Coreia do Sul na TVE-RS e França x Inglaterra na Band RS.

A primeira inserção é classificada como informativa, correspondendo às características de nota. As demais são classificadas como utilitárias, sendo agenda (serviço).

#### **4.1.6 Edição de 10/06/2015**

A agenda de jogos do dia está disponível na página 40, na seção Esportes, informando as partidas do dia, nesta ordem: Amistosos e Mundial Sub-20. Em seguida, os resultados dos jogos do dia anterior: Série B (Brasileirão), Copa do Mundo Feminina (França 1x1 Inglaterra. Espanha 1x1 Costa Rica, Colômbia 1x1 México, Brasil 2x0 Coreia do Sul).

Esta inserção é classificada como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.7 Edição de 11/06/2015**

O jornal Zero Hora da quinta-feira, 11 de junho de 2015, estampava na capa a chamada para a Copa América de futebol masculino, que começou naquele mesmo dia. Já a seção de esporte, na página 36, começa com a frase “Foi noite em clima de Copa do Mundo” (ZERO HORA, 2015). No entanto, a matéria que ocupava a página inteira não tratava sobre a Copa do Mundo de futebol de mulheres, mas sim sobre um amistoso que aconteceu no estádio Beira-Rio, em Porto Alegre (RS), às vésperas da Copa América de futebol masculino.

A Copa do Mundo aparece na página 38, no quadro Agenda dentro da seção Placar ZH, no qual são informados os jogos do dia na seguinte ordem: Divisão de acesso (Campeonato Gaúcho), Copa do Mundo de Futebol Feminino (Alemanha x Noruega, China x Holanda, Costa do Marfim x Tailândia e Canadá x Nova Zelândia) e Mundial Sub-20, além dos resultados dos jogos do dia anterior — Amistosos, Mundial Sub-20 e Série B (Campeonato Brasileiro).

A menção à competição aparece também no quadro Hoje na TV, que informa horário e canais com transmissões esportivas. O bloco informa que terá transmissão dos jogos das seleções femininas da Alemanha x Noruega e China x Holanda no SporTV2.

Na página 11 do Segundo Caderno, é informado na agenda geral da TV aberta que o jogo Alemanha x Noruega será transmitido pela Band RS.

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.8 Edição de 12/06/2015**

A edição de 12 de junho de 2015 não estava disponível no repositório de arquivos digitalizados do jornal impresso Zero Hora até a data da consulta (23 de março de 2022).

#### **4.1.9 Edição de 13/06/2015**

A menção à Copa do Mundo aparece na página 35 da seção de Esportes, na coluna Hoje na TV, que informa os horários e canais nos quais serão transmitidos algumas competições esportivas. Na página seguinte (36), os jogos do dia e o resultado dos jogos da véspera aparecem no quadro Agenda, na parte inferior direita da página, na seguinte ordem: Terceirona (Gauchão), Série B, Eliminatórias da Eurocopa, Mundial Sub-20, Copa do Mundo de Futebol Feminino (França x Colômbia, Brasil x Espanha, Inglaterra x México e Coreia do Sul x Costa Rica). Já os resultados aparecem nessa ordem: Copa América, Série B e Copa do Mundo de Futebol Feminino (Suíça 10x1 Equador, Austrália 2x0 Nigéria, EUA 0x0 Suécia).

A agenda geral da TV aberta, na página 11 do Segundo Caderno, informa que a partida Brasil x Espanha seria transmitida a partir das 16h30 pela TVE-RS e o jogo entre França e Colômbia ocuparia o espaço das 13h45 às 16h na Band RS.

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.10 Edição de 14/06/2015**

Na página 6, um pequeno bloco menciona o 15º gol de Marta em uma Copa do Mundo, “tornando-se a maior artilheira da história dos Mundiais” (ZERO HORA, 2015, p. 6).

Esta inserção é classificada como informativa, correspondendo às características de nota.

#### **4.1.11 Edição de 15/06/2015**

A edição de 15 de junho de 2015 não estava disponível no repositório de arquivos digitalizados do jornal impresso Zero Hora até a data da consulta (23 de março de 2022).

#### **4.1.12 Edição de 16/06/2015**

Na página 33, a competição é mencionada na coluna Hoje na TV, informando que o jogo Austrália x Suécia seria transmitido às 21h pelo SporTV2. Ainda na mesma página, há inserção na Agenda de jogos do dia e resultados da véspera. As disputas aparecem na seguinte ordem: Jogos do dia – Série B, Copa do Mundo de Futebol Feminino (Equador x Japão, Suíça x Camarões, Nigéria x Estados Unidos e Austrália x Suécia), Amistosos; Resultados da Véspera – Copa do Mundo de Futebol Feminino (Tailândia 0x4 Alemanha, Costa do Marfim 1x3 Noruega, Holanda x Canadá e China x Nova Zelândia, sendo as últimas duas partidas sem resultados até o fechamento da edição).

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.13 Edição de 17/06/2015**

Assim como no dia anterior, a Copa do Mundo de Futebol Feminino aparece na seção de esporte nos blocos Hoje na TV – informando que a partida entre Inglaterra e Colômbia seria transmitida pelo SporTV às 17h e o jogo Costa Rica x Brasil poderia ser assistido no SporTV2, às 20h – e Agenda, ambas na página 49. Nesta, os jogos do dia aparecem na seguinte ordem: Terceirona (Campeonato Gaúcho), Copa do Mundo Feminina (México x França, Inglaterra x Colômbia, Costa Rica x Brasil e Coreia do Sul x Espanha); e os resultados da véspera: Copa do Mundo Feminina (Equador 0x1 Japão, Suíça 1x2 Camarões,

Nigéria x Estados Unidos e Austrália x Suécia, sendo as últimas duas partidas sem resultados até o fechamento da edição), Amistosos. No mesmo bloco de agenda também são informados os resultados dos jogos da Copa do Mundo que não haviam sido concluídos até o fechamento da edição de segunda-feira: Holanda 1x1 Canadá e China 2x2 Nova Zelândia.

No Segundo Caderno, a agenda da TV aberta informa que a partida Costa Rica x Brasil será transmitida às 19h30 na TVE-RS.

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.14 Edição de 18/06/2015**

No Placar ZH, da seção de Esportes, na página 37, a Copa do Mundo é mencionada no quadrante inferior esquerdo, no bloco Agenda, que informa os resultados dos jogos da véspera, na seguinte ordem: Terceirona (Campeonato Gaúcho), Mundial Sub-20 e Copa do Mundo de Futebol Feminino (México 0x5 França, Inglaterra 2x1 Colômbia, Costa Rica 0x1 Brasil e Coreia do Sul 2x1 Espanha). No mesmo bloco, são informados os resultados dos jogos da Copa do Mundo que não haviam sido concluídos até o fechamento da edição de terça-feira (Nigéria 0x1 Estados Unidos e Austrália 1x1 Suécia).

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.15 Edição de 19/06/2015**

Não foi encontrada citação sobre a competição na edição de 19 de junho de 2015.

#### **4.1.16 Edição de 20/06/2015**

A Copa do Mundo aparece como informativo de jogos do dia na Agenda da seção de Esportes, página 36. O bloco segue a ordem: Série B (Brasileirão), Mundial Sub-20 e Copa do Mundo de Futebol Feminino (Alemanha x Suécia e China x Camarões).

A inserção desta edição é classificada como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.17 Edição de 21/06/2015**

No domingo, 21 de junho de 2015, na seção Nesta Edição (p. 2), um pequeno parágrafo de 4 linhas informa que na página 37 o leitor encontrará uma matéria sobre a rotina da jogadora Marta. A referida matéria é assinada pelo jornalista Rafael Diverio e ocupa toda a página 37, com uma foto da jogadora, além de informar os números e títulos de Marta. Um olho sobreposto no texto e foto informa que o Brasil jogará contra a Austrália nas oitavas de final da Copa do Mundo e a partida será transmitida pelo SporTV, às 14h. Já a matéria tem características de perfil, e traz alguns aspectos sobre a jogadora: comenta que ela é competitiva, relata uma disputa de purrinha (ou jogo de palitinhos) com a comitiva brasileira durante uma refeição, cita que a jogadora gosta de cantar, além de acompanhar um pouco sobre a rotina de Marta durante 48 horas.

A edição informa na página 35, seção Esporte, no bloco Domingo na TV, que a partida entre Brasil e Austrália será veiculada pelo SporTV, às 14h. Ainda no cronograma da televisão, o jogo entre Canadá e Suíça será transmitido pelo SporTV2, às 20h30. No bloco Agenda, consta a informação sobre dois jogos do dia (França x Coreia do Sul e Canadá x Suíça).

A inserção na página 37 refere-se a um perfil sobre a jogadora Marta e encaixa nas definições do gênero interpretativo. A chamada, na página 2, encaixa-se como inserção utilitária. A agenda da página 35 é classificada como jornalismo utilitário.

#### **4.1.18 Edição de 22/06/2015**

No Placar ZH, página 14, o Mundial Feminino aparece no quadrante superior esquerdo, com foto, para noticiar a eliminação da Seleção Brasileira da competição. A nota destaca que foi o único gol sofrido pelo Brasil durante a Copa, pontuado pela Austrália nas oitavas de finais. Além disso, descreve como aconteceu — “com Simon aproveitando o rebote da goleira Luciana” (ZERO HORA, 2015, p. 14).

No fim da mesma página, a agenda Hoje na TV informa que o SporTV2 transmitiria dois jogos da competição: Noruega x Inglaterra, às 18h, e Estados Unidos x Colômbia, às 21h.

A nota é classificada como jornalismo informativo, enquanto a agenda é caracterizada como serviço, sendo jornalismo utilitário.

#### **4.1.19 Edição de 23/06/2015**

Há menção à Copa do Mundo na página 33, seção de Esporte, o bloco Hoje na TV informa que o SporTV2 transmitirá a partida entre Japão e Holanda, às 23h. Na mesma página, na Agenda, o bloco segue a seguinte ordem para informar os jogos do dia: Série B (Campeonato Brasileiro) e Copa do Mundo de Futebol Feminino (Japão x Holanda). Também foram publicados os resultados dos jogos da véspera: Terceirona (Campeonato Gaúcho) e Copa do Mundo de Futebol Feminino (Noruega 1x2 Inglaterra e Estados Unidos x Colômbia, cuja disputa não havia sido encerrada até o fechamento da edição).

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.20 Edição de 24/06/2015**

A única menção à Copa do Mundo identificada nesta edição está na página 32, seção Esporte, no bloco Agenda do quadrante inferior direito. Os jogos da véspera são informados na seguinte ordem: Série B (Campeonato Brasileiro) e Copa do Mundo de Futebol Feminino

(Japão x Holanda, sem resultado até o fechamento da edição). O bloco informou também o resultado do jogo EUA 2x0 Colômbia, ocorrido na segunda-feira (22).

A inserção desta edição é classificada como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.21 Edições de 25 a 27/06/2015**

As edições de 25, 26 e 27 de junho de 2015 não estavam disponíveis no repositório de arquivos digitalizados do jornal impresso Zero Hora até a data da consulta (23 de março de 2022).

#### **4.1.22 Edição de 28/06/2015**

O jornal de domingo traz na página 7 o quadro 7 Passará, que indica temas que serão assunto durante a semana. A seção informa que no domingo, 05 de julho, será disputada a final da Copa do Mundo de Futebol Feminino. Informa também que as semifinais estavam “marcadas para 30 de junho e 1º de julho” (ZERO HORA, 2015, p. 7). A inserção se classifica como nota, portanto, informativa.

#### **4.1.23 Edição de 29/06/2015**

Não foi encontrada citação sobre a competição na edição de 29 de junho de 2015.

#### **4.1.24 Edição de 30/06/2015**

A edição de 30 de junho de 2015 não estava disponível no repositório de arquivos digitalizados do jornal impresso Zero Hora até a data da consulta (23 de março de 2022).



#### **4.1.25 Edição de 01/07/2015**

Na edição de 1ª de julho de 2015, a seção Esporte, coluna Placar ZH, informa que o então “presidente demissionário da Fifa, Joseph Blatter, não assistirá à final do Mundial feminino” (ZERO HORA, 2015, p. 31). A mesma nota informa que no dia teria a disputa Japão x Inglaterra pela semifinal da competição. Ainda na página 31, no quadrante inferior direito, o bloco Agenda informa os jogos do dia – Copa do Mundo de Futebol Feminino (Japão x Inglaterra) – e da véspera: Série B (Campeonato Brasileiro), Copa do Mundo de Futebol Feminino (EUA x Alemanha, sem resultado até o fechamento da edição) e Europeu Sub-21. Na página 32, a coluna Hoje na TV informa que o SporTV2 transmitirá a semifinal entre Japão e Inglaterra, às 20h.

No Segundo Caderno, a agenda da TV Aberta (p. 7) informa que a Copa do Mundo será transmitida a partir das 19h30 na TVE-RS.

A nota sobre o presidente Joseph Blatter é caracterizada como informativo, enquanto as agendas da edição são do gênero utilitário.

#### **4.1.26 Edição de 02/07/2015**

A edição de quinta-feira informa no bloco Agenda (localizado no quadrante inferior esquerdo da página 40, na seção Esporte) os resultados dos jogos das semifinais da Copa do Mundo (Japão 2x1 Inglaterra e EUA 2x0 Alemanha), classificando Japão e EUA para a final.

A inserção desta edição é classificada como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### **4.1.27 Edição de 03/07/2015**

Não foi encontrada citação sobre a competição na edição de 03 de julho de 2015.

#### **4.1.28 Edição de 04/07/2015**

Na véspera da final do Mundial feminino, a seção Esporte noticia que a partida decisiva entre EUA e Japão será disputada às 20h do dia seguinte, em Vancouver (Canadá). A nota traz também dados históricos das seleções da final: “Enquanto a seleção asiática busca o segundo título, as americanas tentam o tricampeonato inédito” (ZERO HORA, 2015, p. 32). O mesmo texto informa que a disputa de 3º lugar entre Inglaterra e Alemanha acontecerá às 17h daquele dia (04/07/2015). Essa inserção é classificada como informativa.

Abaixo da nota, o quadro Agenda informa os jogos do dia, na seguinte ordem: Série B (Campeonato Brasileiro), Série C (Campeonato Brasileiro), Copa do Mundo de Futebol Feminino (Alemanha x Inglaterra). Na mesma página, o quadro Hoje na TV publica que o SporTV2 fará a transmissão do jogo Alemanha x Inglaterra, às 17h.

Na agenda da TV Aberta, página 11 do Segundo Caderno, a competição aparece como “Copa Fifa Feminino” ocupando o espaço das 17h30 da TVE-RS.

As inserções de agenda são entendidas como prestação de serviço e, portanto, jornalismo utilitário.

#### **4.1.29 Edição de 05/07/2015**

O quadro Domingo na TV (seção Esporte, página 47) lista a transmissão da final da Copa (EUA x Japão) pelo SporTV2, às 20h. Abaixo, o quadro Agenda informa os jogos do dia, na seguinte ordem: Terceirona (Campeonato Gaúcho), Série C (Campeonato Brasileiro) e Copa do Mundo feminina (EUA x Japão).

Na agenda da TV Aberta (TV Show, página 2), consta que a final será transmitida pela TVE às 19h45. Além disso, a competição ocupa o horário da 01h15 da madrugada na Band RS, contudo não é informado se será reprise da final.

As inserções desta edição são classificadas como utilitária, sendo do tipo agenda e portanto um serviço.

#### 4.1.30 Edição de 06/07/2015

A página 7 do caderno ZH Esporte notícia, no quadrante superior direito, que os EUA conquistaram pela 3ª vez o título mundial de Futebol Feminino. A matéria cita o placar, EUA 5x2 Japão, contudo sem listar as jogadoras que fizeram os gols — com exceção de Carli Lloyd, que pontuou 3 vezes, e de Heath, que fez 1 dos gols. Nenhuma outra jogadora foi citada na nota. O texto informa também que “o tricampeonato dá aos EUA a condição de maior vencedores do Mundial” (ZERO HORA, 2015, p. 7). Essa inserção é caracterizada como nota e, portanto, jornalismo informativo.

<b>Data</b>	<b>P.</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Inserção exclusiva sobre a Copa?</b>	<b>Gênero jornalístico</b>
05/06/2015	42	Coluna Bola	Piso artificial	1 col x 16 linhas	Sim	Informativo
06/06/2015	30	Esporte	Agenda	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia.	Utilitário
07/06/2015	47	Esporte	Agenda	2 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia.	Utilitário
07/06/2015	2	TV Show	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
08/06/2015	10	Esporte	Alemãs vencem Costa do Marfim por 10x0	1 col x 12 linhas	Sim.	Informativo
09/06/2015	40	Esporte	Brasil estreia no Mundial Feminino	1 col x 12 linhas	Sim	Utilitário
09/06/2015	40	Esporte	Hoje na TV	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda de transmissões dos jogos do dia.	Utilitário
09/06/2015	40	Esporte	Agenda	1 col x 8 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia.	Utilitário
09/06/2015	7	Segundo Caderno/ Televisão	TV aberta	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
10/10/2015	40	Esporte	Agenda	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral com resultados do dia anterior.	Utilitário

<b>11/06/2015</b>	48	Esporte	Agenda	1 col x 5 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia.	Utilitário
<b>11/05/2015</b>	48	Esporte	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>11/05/2015</b>	11	Segundo Caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>13/06/2015</b>	11	Segundo Caderno/ Televisão	TV Aberta	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>13/06/2015</b>	35	Esporte	Hoje na TV	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>13/06/2015</b>	36	Esporte	Agenda	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e resultados da véspera.	Utilitário
<b>14/06/2015</b>	6	7 Passou	De quem se falou	1 col x 6 linhas	Sim	Informativo
<b>16/06/2015</b>	33	Esporte	Agenda	1 col x 11 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e resultados da véspera.	Utilitário
<b>16/06/2015</b>	33	Esporte	Hoje na TV	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>17/06/2015</b>	49	Esporte	Agenda	1 col x 11 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e resultados da véspera.	Utilitário
<b>17/06/2015</b>	49	Esporte	Hoje na TV	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>17/06/2015</b>	7	Segundo Caderno/ Televisão	TV aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>18/06/2015</b>	37	Esporte	Agenda	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda com os resultados de jogos da véspera.	Utilitário
<b>20/06/2015</b>	36	Esporte	Agenda	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia.	Utilitário
<b>21/06/2015</b>	35	Esporte	Agenda	2 col x 2 linhas	Sim.	Utilitário

<b>21/06/2015</b>	35	Esporte	Domingo na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>21/06/2015</b>	2	Nesta edição	Vida de craque	1 col x 4 linhas	Sim.	Utilitário
<b>21/06/2015</b>	37	Esporte	48 horas com Marta	Página inteira	Sim.	Interpretativo
<b>22/06/2015</b>	14	Esporte	Eliminação precoce	1 col x meia página	Sim.	Informativo
<b>22/06/2015</b>	14	Esporte	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>23/06/2015</b>	33	Esporte	Agenda	2 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e resultados da véspera.	Utilitário
<b>23/06/2015</b>	33	Esporte	Hoje na TV	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>24/06/2015</b>	32	Esporte	Agenda	2 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e resultados da véspera.	Utilitário
<b>28/06/2015</b>	7	7 Passará	Decisão feminina	1 col x 8 linhas	Sim.	Informativo
<b>01/07/2015</b>	31	Esporte	Blatter não assistirá à final do Mundial	1 col x 17 linhas	Sim.	Informativo
<b>01/07/2015</b>	31	Esporte	Agenda	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e da véspera.	Utilitário
<b>01/07/2015</b>	32	Esporte	Hoje na TV	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>01/07/2015</b>	7	Segundo Caderno/ Televisão	TV aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>02/07/2015</b>	40	Esporte	Agenda	2 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e da véspera.	Utilitário
<b>04/07/2015</b>	32	Esporte	Japão e EUA decidem Mundial Feminino	1 col x 14 linhas	Sim.	Informativo

<b>04/07/2015</b>	32	Esporte	Agenda	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia e resultados da véspera.	Utilitário
<b>04/07/2015</b>	32	Esporte	Hoje na TV	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>04/07/2015</b>	11	Segundo Caderno/ Televisão	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>05/07/2015</b>	47	Esporte	Agenda	1 col x 1 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos do dia.	Utilitário
<b>05/07/2015</b>	47	Esporte	Hoje na TV	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda esportiva da televisão.	Utilitário
<b>05/07/2015</b>	2	TV Show	TV Aberta	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>06/07/2015</b>	7	Esporte	EUA vencem Japão e são tricampeãs	1 col x 23 linhas	Sim.	Informativo

Relação de matérias referente às inserções sobre o Mundial Feminino nas edições entre 05/06/2015 e 06/07/2015 do jornal Zero Hora. Tabela elaborada pela autora.

Nas edições referentes ao período da Copa do Mundo de 2015 (05 de junho a 06 de julho de 2015), foram identificadas 47 inserções sobre a competição, sendo 8 caracterizadas como jornalismo informativo, 1 como jornalismo interpretativo e 38 como jornalismo utilitário. Nesta análise, conclui-se que foram veiculados majoritariamente agenda e resultados de jogos referentes à sétima edição do Mundial Feminino, estimando que 80,85% dessas menções são prestação de serviço.

## 4.2 EDIÇÕES DE 2019

Desde março de 2016, a Zero Hora impressa dos fins de semana circula em formato de superedição, unificando as edições de sábado e domingo em uma só. Assim, foram analisadas 28 edições entre as datas de 06 de junho e 08 de julho de 2019, respectivamente véspera e dia após a final da Copa do Mundo de 2019. Destas, 5 eram superedições de fim de

semana. Foram identificadas 135 inserções sobre a competição, sendo 47 caracterizadas como jornalismo informativo, 20 como jornalismo interpretativo, 26 como jornalismo opinativo e 42 como jornalismo utilitário.

Como a análise foi feita a partir de um suporte digital, não foi possível mensurar o espaço em centímetros com precisão. Por isso, o espaço é contabilizado em linhas nas inserções sem fotos, e em proporção de página (meia página, página inteira, por exemplo) em matérias que incluem imagens.

#### **4.2.1 Edição de 06/06/2019**

Na edição de quinta-feira, véspera do início da Copa do Mundo Feminina 2019, o espaço dedicado à competição já é contrastante com o analisado em 2015: as páginas 34 e 35, da seção Jornada Esportiva, são inteiramente ocupadas pelo assunto. Na página 34, uma foto da seleção brasileira abre a matéria intitulada “Prepare a torcida para esta seleção”, com a linha de apoio enunciando: “Copa do Mundo Feminina começa amanhã. Estreia do Brasil será na manhã de domingo” (ZERO HORA, 2019, p. 34). A reportagem assinada pela jornalista Renata de Medeiros ocupa toda a altura da página e 4 colunas, informando dados sobre o investimento na modalidade, informando que “em 2019, a Fifa sobrou as premiações de US\$ 15 milhões para US\$ 30 milhões” (MEDEIROS, 2019, p. 34). Além disso, a matéria informa sobre os preparativos da CBF para a Copa, o retrospecto do Mundial de 2015, quem são as convocadas, onde será transmitido – “RBS TV fará a transmissão dos jogos da Seleção Brasileira [...] SporTV fará a transmissão de todos os jogos da competição” (MEDEIROS, 2019, p. 34) –, histórico do Brasil na competição – incluindo o ano da melhor campanha brasileira, 2007, no qual obteve o vice-campeonato. A mesma página traz o artigo “Pelo orgulho de sermos brasileiras”, assinado por Duda Luizelli, ex-atleta e a então coordenadora do futebol feminino do Inter. O espaço ocupa a altura de uma página com largura de uma coluna. No texto, a ex-jogadora destaca o processo de profissionalização que o futebol feminino experimentou desde 2015.

Mas essa será uma competição de transição para o nosso futebol. Desde a última Copa, as jogadoras experimentaram um rápido processo de profissionalização. Enquanto na montagem da equipe para a última Copa, quatro anos atrás, era preciso dar condicionamento às meninas, agora, todas as convocadas jogam profissionalmente. A maior parte defende clubes no Exterior, e temos ainda as que

estão em grandes clubes brasileiros, experimentando estrutura que nunca tivemos. (LUIZELLI, 2019, p. 34)

A página 25 é inteira ocupada por informações sobre a competição: Campeãs das edições anteriores, data da Copa, sede, localização dos estádios, divisão dos grupos, esquema das disputas e foto do maior estádio que receberá jogos (Estádio de Lyon, com capacidade para 57,9 mil pessoas).

Já na página 7 do Segundo Caderno, o bloco No Ar informa alguns destaques da programação televisiva. Dentre eles, o programa Cartão Verde, que passaria na TV Cultura, às 22h30. A nota menciona que “Vladir Lemos recebe o ex-técnico da Seleção Brasileira Feminina Renê Simões” (ZERO HORA, 2019, p.7) no dia anterior ao início da Copa do Mundo de Futebol Feminino.

Nesta edição, a matéria “Prepare a torcida para esta seleção” é caracterizada como jornalismo informativo. A coluna “Pelo orgulho de sermos brasileiras” é do gênero opinativo. O infográfico na página 35 é considerado informativo, assim como a nota sobre o programa Cartão Verde.

#### **4.2.2 Edição de 07/06/2019**

A página 34, seção Jornada Esportiva, informa que a jogadora Marta ainda era dúvida para a estreia do Brasil. A craque recuperava-se de uma lesão na coxa, sofrida 15 dias antes do primeiro jogo da seleção brasileira na Copa do Mundo. Na página 35, o quadro Hoje na TV informa que a Band e o SporTV transmitirão o jogo das 16h, França x Coreia do Sul. No Segundo Caderno, página 7, a agenda geral da TV aberta informa que a Band transmitirá o jogo entre França e Coreia do Sul a partir das 15h30.

A matéria “Marta ainda preocupa” é classificada como gênero informativo. As agendas são prestação de serviço, consideradas gênero utilitário.



### 4.2.3 Superedição de 08 e 09/06/2019

No Placar da Jornada Esportiva, página 47, uma matéria com foto pauta a estreia da seleção brasileira contra a Jamaica no domingo (09), às 10h30. A notícia, cujo título é “Expectativa pela estreia e pelo retorno da rainha”, informa quais canais transmitem a partida (RBS TV, Band e SporTV), além de traçar um breve histórico do Brasil na competição. Também é abordada a lesão da jogadora Marta, com atualização sobre as atividades que ela desempenhou e quais as opções de substituição caso a camisa 10 não esteja liberada para o jogo. O penúltimo parágrafo fala da desconvoação da zagueira Érika, então jogadora do Corinthians, por uma lesão sem tempo hábil de recuperação – Daiane, então jogadora do PSG, foi convocada em seu lugar. Por fim, a matéria informa que o segundo jogo do Brasil será contra a Austrália, na quinta-feira (13).

Na mesma página 47, ao lado da matéria sobre a Copa, está o quadro Na TV, listando os canais e horários de transmissão de diversas competições esportivas. Neste cronograma é informado que a Copa do Mundo Feminina será transmitida no sábado, às 10h, pelo SporTV (Alemanha x China) e às 16h pelo SporTV2 (Noruega x Nigéria). Já no domingo, a transmissão da estreia Brasil x Jamaica será a partir das 10h30 na RBS TV, Band TV e SporTV. Mais cedo, às 8h, Austrália x Itália tem transmissão pelo SporTV e, às 13h, Inglaterra e Escócia estarão na tela do SporTV3.

Na mesma edição, a contracapa exhibe a chamada para a matéria da página 34 (Jornada Esportiva), com a cartola “Futebol Feminino” e manchete “Começa a luta por título inédito no Mundial”, além de mencionar a lesão de Marta e informar os canais e horário de transmissão da disputa Brasil x Jamaica.

A matéria “Expectativa pela estreia e pelo retorno da rainha” é classificada como jornalismo informativo, assim como a chamada da contracapa. As agendas são prestação de serviço, consideradas jornalismo utilitário.

### 4.2.4 Edição de 10/06/2019

No dia seguinte à estreia da seleção brasileira, a capa da Zero Hora exhibe a manchete com foto “Gurias goleiam”, exaltando os três gols de Cristiane sobre a Jamaica. No Segundo

Caderno, página 7, a agenda geral da TV aberta informa que a Band transmitirá o jogo entre Argentina e Japão a partir da 01h20 da madrugada.

O caderno Jornada Esportiva abre ostentando a foto da artilheira Cristiane. A capa da seção é dividida entre os resultados das seleções masculina e feminina. Com meia página e a manchete “Fantástica – equipe feminina goleia jamaica por 3 a 0 e lidera seu grupo na abertura da Copa do Mundo”, a chamada encaminha para as páginas 8 e 9 do Jornada Esportiva. Na página 5 do caderno Jornada Esportiva, o quadro de agenda Hoje na TV informa que o SporTV2 transmitirá os jogos Argentina x Japão e Canadá x Camarões, respectivamente às 12h40 e 15h40.

Já nas páginas referidas, 8 e 9 do Jornada Esportiva, o título “Cristiane em domingo de rainha” abre a reportagem de duas páginas inteiras, assinada pelo jornalista Cristiano Munari. A matéria inicia comentando sobre a ausência da atacante Marta, que se recuperava de uma lesão na coxa, e narra os destaques da partida disputada no dia anterior. Além disso, traz uma citação de entrevista com a artilheira da estreia, a camisa 11 Cristiane. Também faz parte da reportagem uma inserção com entrevista do então treinador Vadão, que comemorava a vitória na estreia após 9 derrotas no período de preparação. Na página 9, além da tabela de grupos, escalação do jogo e cotação ZH (uma análise sobre a atuação de cada jogadora, escrita pela jornalista Renata de Medeiros), está uma coluna assinada por Duda Luizelli, que analisa a estreia da seleção brasileira na Copa.

Encaixada na junta entre as páginas 14 e 15 do caderno Jornada Esportiva, a coluna De Fora da Área traz o texto “Torça por todas”, assinado por Mônica Gomes. A crônica tem um ar otimista em relação à competição e ao futuro do futebol feminino, destacando que “numa nação que já proibiu mulheres de jogar futebol, é obrigatório vibrar com essa vitória” (GOMES, 2019, p. 14). Na parte que ocupa a página 15, o olho destaca: “a revolução do futebol feminino já começou” (GOMES, 2019, p. 15).

A contracapa do jornal Zero Hora exhibe fotos de torcedoras e torcedores nas arquibancadas da Copa do Mundo, com a manchete “O mundo na torcida”, ocupando todo o espaço disponível da página.

São classificadas como gênero informativo as menções na capa da edição e na capa do caderno Jornada Esportiva, assim como a reportagem nas páginas 8/9 e chamada da contracapa da edição. São classificadas como jornalismo utilitário as agendas (Hoje na TV e

TV Aberta). As colunas “Jogo ideal na estreia” e “Torça por todas” estão no escopo do gênero opinativo.

#### **4.2.5 Edição de 11/06/2019**

Na terça-feira, uma matéria sobre Cristiane ocupa  $\frac{3}{4}$  da página 35 da seção Jornada Esportiva. A reportagem, com foto, tem características de perfil e traça a trajetória da atacante na seleção brasileira e lista os clubes em que atuou. Logo abaixo, uma inserção com foto comenta sobre o empate entre Argentina e Japão, comemorado pela seleção vizinha. “Foi a primeira vez que a Argentina não levou gol em mundiais” (ZERO HORA, 2019, p. 35). Ao lado, o bloco Hoje na TV informa as transmissões esportivas – entre elas, o jogo Nova Zelândia x Holanda, às 10h, e EUA x Tailândia, às 16h, ambos no SporTV2.

No Segundo Caderno, página 7, a agenda geral da TV aberta informa que a Band transmitirá o jogo entre EUA e Tailândia a partir da 00h50 da madrugada. As agendas são classificadas como jornalismo utilitário. Já o perfil sobre a atacante Cristiane encaixa-se no gênero interpretativo.

#### **4.2.6 Edição de 12/06/2019**

Na seção Jornada Esportiva, o quadro Hoje na TV (página 34) informa que o jogo Alemanha x Espanha, às 13h, será transmitido pela Band e pelo SporTV2; França x Noruega (16h), pelo SporTV; e Nigéria x Coréia do Sul (10h), pelo SporTV2.

A página 37 é otimista: grandes chances de que a atacante Marta esteja 100% para o jogo contra a Austrália, o segundo da seleção na Copa de 2019. A matéria intitulada “Reforço de luxo para a segunda rodada” ocupa pouco mais de  $\frac{1}{4}$  da página e ostenta foto da jogadora treinando, além de enumerar as atividades da camisa 10 durante os últimos treinos e inserir uma citação de entrevista com a jogadora Andressa Alves, também titular da seleção na competição.

Ao lado, uma matéria, também com foto, sobre a goleada da seleção estadunidense sobre a Tailândia. “Sem piedade” é o título da notícia, que informa o placar de 13x0 para os

EUA – que foram campeãs da edição anterior, em 2015 –, listando os nomes das jogadoras que pontuaram: Alex Morgan (5), Lavelle (2), Mewis (2), Horan (1), Rapinoe (1), Pugh (1) e Lloyd (1).

No Segundo Caderno, página 7, a agenda geral da TV aberta informa que a Band transmitirá o jogo entre Alemanha e Espanha às 12h45.

As matérias da página 37 são consideradas jornalismo informativo. As agendas, prestação de serviço e, portanto, jornalismo utilitário.

#### **4.2.7 Edição de 13/06/2019**

A capa já anuncia: “A rainha volta hoje à seleção”, em uma manchete com foto da atacante Marta, fazendo chamada para a matéria da página 38 da seção Jornada Esportiva. O quadro Hoje na TV (página 36) informa que o jogo Brasil x Austrália, às 13h, será transmitido pelos canais Band, RBS TV e SporTV.

A página 38 (Jornada Esportiva) traz uma matéria de página inteira, com foto, intitulada “Hora de passar de fase” e assinada pela jornalista Renata de Medeiros. O assunto central é o mistério sobre a escalação de Marta para a partida contra a Austrália – além de uma retrospectiva rápida da rivalidade Brasil x Austrália no histórico da competição. A notícia traz duas citações de entrevista: com o treinador Vadão e, fechando o texto, com a goleira Bárbara. Na mesma página, detalhes técnicos sobre a provável escalação das duas seleções e a tabela de pontos e jogos do Grupo C (do qual o Brasil faz parte junto com Jamaica, Austrália e Itália).

Na página ao lado, a coluna assinada pela ex-jogadora Duda Luizelli avalia o cenário das favoritas para o título e destaca a diferença na profissionalização das jogadoras em outros países comparados com o Brasil.

Para que se tenha uma ideia, seis países que estão nesta Copa da França — Espanha, França, Alemanha, Noruega, Suécia e Inglaterra — contam, cada um, com mais de 100 mil meninas federadas. No Brasil, onde o processo de profissionalização é recente e agora recebe incentivo, temos somente 3,2 mil jogadoras registradas no BID. Ainda estamos distantes da elite, mas creio que o caminho trilhado é o correto. (LUIZELLI, 2019, p. 39)

Logo abaixo, na mesma página, é exibido a matéria “França e Alemanha mantêm 100%”, com dados como saldo de pontos e uma visão geral sobre os próximos jogos em todos os grupos da disputa.

Na página 42, o jornalista Diogo Olivier observa, em sua coluna “No ataque”, que a audiência da Copa do Mundo de Futebol Feminino é considerável.

Houve um aumento de 17,7% no número de domicílios com TVs ligadas na faixa horária em que o jogo entre Brasil x Jamaica foi transmitido. O que isso significa? Aumento de 94% da RBS TV na faixa horária. Mesmo que as gurias não sejam campeãs, já firmaram um marco fenomenal. (OLIVIER, 2019, p. 42)

A crônica de Nílson Souza, na página 3 do Segundo Caderno, intitulada “Futebolês”, fala sobre os jargões do futebol e a relação das gírias esportivas com pessoas que não tem familiaridade com esse nicho. O texto menciona a Copa de Futebol Feminino como uma oportunidade de trazer “para o cotidiano de um público maior a linguagem futebolística e suas especificidades” (SOUZA, 2019, p. 3). Na mesma seção, página 7, a agenda geral da TV aberta informa que a Band e a RBS TV irão transmitir o jogo Austrália x Brasil às 12h45.

A matéria “Hora de passar de fase”, assinada por Renata de Medeiros, apresenta características de análise e, apesar de também conter elementos informativos, é considerada no gênero interpretativo. Já “França e Alemanha mantêm 100%” situa-se no gênero informativo. As colunas de Duda Luizelli, Diogo Olivier e Nílson Souza são classificadas como gênero opinativo. As agendas constituem o gênero utilitário.

#### **4.2.8 Edição de 14/06/2019**

A capa da edição de sexta-feira informa, em uma chamada, que o Brasil começou na frente com gols de Cristiane e Marta, mas “Austrália virou para 3 a 2 em jogo com polêmica do VAR” (ZERO HORA, 2019, p. 1).

A matéria referenciada na capa está nas páginas 26 e 27 da seção Jornada Esportiva, ocupando as duas páginas inteiras em uma matéria assinada pelo jornalista Cristiano Munari, além da coluna assinada pela ex-jogadora Duda Luizelli. A reportagem, intitulada “Virada e polêmicas”, trata sobre a derrota sofrida pelo Brasil no jogo contra a Austrália.

A Seleção Brasileira Feminina foi derrotada por 3 a 2 pela Austrália, ontem, pela segunda rodada da fase de grupos da Copa do Mundo. O Brasil chegou a abrir 2 a 0,

com Marta e Cristiane, mas sofreu a virada com gols de Foord, Logarzo e Mônica (contra). (MUNARI, 2019, p. 26)

O texto informa também sobre a pontuação das seleções do Grupo C (formado por Brasil, Itália, Austrália e Jamaica) e as possibilidades de classificação para a equipe brasileira. A matéria ainda traz citação de entrevista com a jogadora Marta e com o técnico Vadão sobre a derrota e a polêmica com o VAR.

Na página 27, além do resumo técnico da escalação do jogo Brasil x Austrália, com os gols, arbitragem e local, Munari também assina a Cotação ZH, tabela na qual analisa o desempenho de cada jogadora do Brasil e resume brevemente a atuação da Austrália. Na mesma página, estão resumidos os jogos da rodada de todos os grupos da competição. Ainda, um texto intitulado “Queda e derrota na etapa final” narra os acontecimentos da partida, informando os lances que levaram a cada gol, a polêmica com VAR e o gol contra de Mônica. Além disso, a coluna “Oração por novas craques”, assinada por Duda Luizelli, completa o par de páginas dedicadas à Copa.

A agenda Hoje na TV, na página 32, informa, entre outros cronogramas esportivos, que o jogo entre Argentina e Inglaterra (16h) será transmitido pelo SporTV; o SporTV2 transmite Japão x Escócia, às 10h, e Jamaica x Itália, às 13h.

No Segundo Caderno, a agenda da TV aberta informa que o jogo Jamaica x Itália será transmitido na Band às 00h35 da madrugada.

A matéria “Virada e polêmicas”, assinada por Cristiano Munari, apresenta características de análise e, apesar de também conter elementos informativos, é considerada no gênero interpretativo. O texto “Oração por novas craques”, de Duda Luizelli, configura gênero opinativo. A matéria “Queda e derrota na etapa final” pode ser considerada jornalismo informativo, assim como a inserção na capa da edição. As agendas são consideradas jornalismo utilitário.

#### **4.2.9 Superedição de 15 e 16/06/2019**

Na seção Jornada Esportiva, página 45, o bloco Na TV informa as transmissões esportivas de Sábado e Domingo. No cronograma do dia 15, o SporTV transmite Holanda x

Camarões, às 10h, e o SporTV2, Canadá x Nova Zelândia, às 16h. No dia 16, EUA x Chile é transmitido às 13h pela Band e SporTV, enquanto a disputa Suécia x Tailândia passa no SporTV às 10h.

Já na página 46 da mesma seção, a matéria “De mãos dadas rumo às oitavas” estampa a foto da seleção italiana e noticia que o país é o primeiro a se classificar para as oitavas de final da Copa do Mundo de Futebol Feminino. Além disso, o texto discorre brevemente sobre a situação do Brasil na competição e, no último parágrafo, informa que o jogo Itália x Brasil será transmitido pela RBS TV, Band e SporTV.

Na mesma página, o quadro Agenda destaca os resultados de jogos da véspera e comunica os próximos confrontos, na seguinte ordem: Sexta-feira - Copa do Mundo Feminina (Japão 2x1 Escócia, Inglaterra 1x0 Argentina); Terceirona (Campeonato Gaúcho); Liga Nacional de Futsal; Liga Gaúcha de Futsal. Sábado - Copa do Mundo Feminina (Holanda x Camarões; Canadá e Nova Zelândia); Liga Gaúcha de Futsal. Domingo - Terceirona (Campeonato Gaúcho); Copa do Mundo Feminina (Suécia x Tailândia; EUA x Chile).

A coluna No Ataque, assinada pelo jornalista Diogo Olivier, traz no bloco “A semana que eu vi” nota sobre os jogos do Brasil na Copa do Mundo, acompanhado de uma foto da jogadora Cristiane.

Na página 11 do caderno Fíndi, a agenda geral da TV aberta informa que a Band transmitirá no sábado, às 00h40, o jogo entre Canadá e Nova Zelândia e, no domingo, às 12h45, a disputa EUA x Chile.

Na revista Donna, página 11, a nota “Veio pra ficar” comenta a ação feita pela Avon com a jogadora Marta Silva durante a Copa do Mundo. Assinada pela jornalista Juju Massena, a coluna Donna Trends está assinalada como conteúdo publicitário. Já na página 14, a colunista Claudia Tajés fala brevemente sobre a competição na reflexão da sua coluna, intitulada “A psicologia dos copos”. A Copa aparece no primeiro parágrafo, parte da enumeração de acontecimentos que contextualizam o período, além da autora chamar a atenção para a discrepância de investimento na modalidade feminina comparada ao futebol masculino.

Nesta edição, foram identificadas uma inserção do gênero informativo (De mãos dadas rumo às oitavas”, três inserções do gênero opinativo (colunas No Ataque, Psicologia dos Copos e Veio pra ficar) e três do gênero utilitário, representadas pelas agendas.

#### **4.2.10 Edição de 17/06/2019**

A capa traz a seguinte chamada para o caderno Jornada Esportiva: “Copa do Mundo - Meninas mais perto das oitavas - Brasil avança até com derrota amanhã” (ZERO HORA, 2019, p. 1). No Segundo Caderno, a agenda da TV aberta na página 7 publica que a Band transmitirá um jogo da Copa do Mundo Feminina às 15h45, sem informar qual as seleções da disputa. Na página 3 do caderno Jornada Esportiva, a agenda Hoje na TV apresenta o cronograma de jogos do dia transmitidos na televisão. Entre eles, Nigéria x França, às 16h, transmitido na Band e SporTV. África do Sul x Alemanha (13h) e Coreia do Sul x Noruega (16h) são transmitidos pelo SporTV2. O SporTV3 transmite, às 13h, China x Espanha.

Já a página 4 da Jornada Esportiva é inteiramente dedicada a noticiar sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino. O título principal, “Cara de quem está perto da vaga”, entrega que o Brasil tem possibilidade de avançar nas oitavas de final mesmo se for derrotado no jogo contra a Itália, no dia 18. O texto explica como os resultados paralelos influenciaram positivamente as perspectivas da seleção brasileira na competição, além de mostrar as tabelas de classificação dos grupos e o informativo de jogos da última rodada. Os dois blocos menores, intitulados “Prêmio de consolação (1)” e “Prêmio de consolação (2)”, comentam sobre o primeiro gol da Tailândia na competição — que provocou emoção na comissão técnica -, e sobre a goleira do Chile, Christiane Endler, que foi aclamada pela equipe — a seleção chilena ainda tinha chances de se classificar como uma das melhores terceiras colocadas.

A menção na capa é considerada informativo, assim como as notas “Prêmio de Consolação” 1 e 2. “Cara de quem está perto da vaga” possui características de análise, portanto uma inserção do gênero interpretativo. As agendas constituem prestação de serviço e são, portanto, do gênero utilitário.



#### 4.2.11 Edição de 18/06/2019

Sob a manchete de “Seleção em dose dupla”, a capa traz uma foto da meio-campo Andressinha em metade da página e do volante Arthur na outra metade, ambos jogadores das seleções brasileiras.

As páginas 26 e 27 da seção Jornada Esportiva são dedicadas a noticiar a Copa do Mundo de Futebol Feminina. A principal matéria, “É hora de decisão, meninas!” (página 26), traz uma foto de meia página e discorre sobre a situação do Brasil, que precisa empatar com a Itália para garantir a vaga na próxima fase da competição. O texto também fala sobre a gaúcha Andressinha, que ocupa o lugar da Formiga — suspensa por uma torção no tornozelo. A matéria traz citações de entrevista com o treinador Vadão e com a atacante Marta, além de ter um quadro com todas as atletas escaladas para o jogo Brasil x Itália, além de informação sobre horário, local, arbitragem e transmissão na TV.

Na página 27, ocupando cerca de  $\frac{2}{3}$  da página, a matéria intitulada “Marta em busca da vaga e do recorde de gols em copa” trata da situação da camisa 10, que se recupera de uma lesão na coxa esquerda. Ainda, a atacante busca ser a maior artilheira de história das Copas do Mundo (masculina e feminina) — até a data da matéria, ela já havia marcado 16 gols nas edições de 2003, 2007, 2011, 2015 e 2019. A notícia acompanha foto da jogadora e um quadro com todos os gols em copa da craque.

Abaixo, na mesma página, também ocupando cerca de  $\frac{2}{3}$  da página, a matéria “Cenários favoráveis para as oitavas” discorre sobre as possibilidades para o Brasil se classificar na competição — empatando com a Itália, “o Brasil se classifica, ao menos, como um dos quatro melhores terceiros” (ZERO HORA, 2019, p. 27). Acompanha um quadro com as terceiras colocadas de cada grupo e um quadro com as tabelas de pontos de todos os países da competição. Ao lado, ocupando  $\frac{1}{3}$  da página, a coluna assinada pela ex-jogadora Duda Luizelli (“Em nome do futebol feminino brasileiro”) pontua sobre a importância de avançar na Copa e como a competição ajudará a consolidar um público torcedor para a modalidade feminina do esporte.

O cronograma do quadro Hoje na TV informa que a partida Itália x Brasil será transmitida a partir das 16h na Band, SporTV e RBS TV. No mesmo horário, às 16h, o

SporTV2 transmite Jamaica x Austrália. No segundo caderno, a agenda da TV Aberta também informa a transmissão do jogo Itália x Brasil pela RBS TV e Band.

Foram identificadas duas menções do gênero informativo, sendo elas a inserção da capa e a matéria “Marta em busca da vaga e do recorde de gols em Copas”; duas do gênero interpretativo, “É hora de decisão, meninas” e “Cenários favoráveis para as oitavas”; uma do gênero opinativo, a coluna “Em nome do futebol feminino brasileiro”, assinada por Duda Luizelli; e dois utilitários, que correspondem à prestação de serviço das agendas.

#### 4.2.12 Edição de 19/06/2019

A capa anuncia, ostentando foto da comemoração da camisa 10: “Vitória na França”. Na linha de apoio, o placar de 1x0 sobre a Itália garantiu a vaga para as oitavas da Copa do Mundo “com gol de Marta, a maior artilheira da história de Mundiais” (ZERO HORA, 2019, p. 1).

Na página 2, um comentário do leitor Samuel Luna:

@SamuelSLuna: Só para deixar claro para os comentaristas do jogo que estão falando de Marta e Neymar: Marta tem uma bola de ouro para cada gol feito por Neymar em Copa. #TorcemosPorElas (ZERO HORA, 2019, p. 2)

Uma foto de meia página das jogadoras da seleção comemorando o gol de Marta no jogo Itália x Brasil, enquanto a camisa 10 beija a própria chuteira, abre a matéria intitulada “Rainha de Copas”, assinada pelo jornalista Cristiano Munari na página 26 (seção Jornada Esportiva). O texto abre comentando que o Brasil está nas oitavas de final da Copa e discorrendo sobre as possíveis adversárias na próxima fase. Além disso, a matéria traz entrevista com Marta e comemora seu 17<sup>a</sup> gol em Copa do Mundo, tornando ela a maior artilheira de todas as Copas (masculina e feminina) — com um quadro de todos os gols da craque nos 5 mundiais que disputou com a canarinho. Na segunda parte do texto, é informada a situação do Brasil na competição, saldo de pontos e as possibilidades de adversárias nos próximos jogos. Ainda, um breve relato de como foi o jogo contra a seleção italiana.

Na página 27, o espaço de 1 coluna está destinado para a escalação do jogo, informações de arbitragem, local e gol da partida. Um pequeno quadro informa que o próximo jogo está com adversária e data indefinidas. Abaixo, a cotação ZH por Cristiano Murari avalia

cada jogadora brasileira no jogo contra Itália, além de uma rápida análise geral sobre a seleção adversária. A coluna assinada por Duda Luizelli traz o título “Classificadas e confiantes”, dissertando sobre o jogo que classificou o Brasil nas oitavas da Copa do Mundo. Com uma foto da comemoração — “em homenagem ao filho de um familiar de Thaísa” (ZERO HORA, 2019, p. 27) — a matéria “Seleção brasileira embalou” avalia como será o próximo jogo, com entrevista de Vadão e Andressa Alves (desfalque por lesão na próxima disputa).

Ainda na página 27, a jornalista Renata de Medeiros assina a notícia “Futuro passa pelo jogo da Argentina”, projetando as possíveis rivais do Brasil no próximo jogo. Na mesma página, as classificações e jogos da 3ª rodada de todas as seleções, divididas pelos grupos.

Na página 30, a agenda Hoje na TV informa que o jogo Japão x Inglaterra será transmitido pelo SporTV e Escócia x Argentina passará no SporTV2, ambos às 16h. Na página 35, Pedro Ernesto comenta sobre o gol de Marta no jogo contra a Itália, em sua coluna *É Demóóóóis*. Na agenda da TV aberta, na página 7 do Segundo Caderno, o cronograma informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina às 00h35, sem informar qual o jogo.

Foram identificadas duas menções do gênero informativo, sendo elas a inserção na capa e a matéria “Rainha de Copas”; duas do gênero interpretativo, “Seleção brasileira embalou” e “Futuro passa pelo jogo da Argentina”; três opinativos, “Rainha” e “Classificadas e Confiantes”, além da inserção de um tweet no bloco “O que você está pensando?”; e duas agendas, que configuram prestação de serviço e, portanto, se adequam no gênero utilitário.

#### **4.2.13 Edição de 20/06/2019**

Na seção Jornada Esportiva, página 32, o bloco de agenda Hoje na TV informa os jogos da Copa do Mundo na televisão: Band transmite Suécia x EUA, às 16h. SporTV tem transmissão de dois jogos: Holanda x Canadá (13h) e Suécia x EUA (16h). SporTV2 transmite Tailândia x Chile (16h) e SporTV3, Camarões x Nova Zelândia (13h).

Na página 33, a matéria “Dia de conhecer o rival nas oitavas”, assinada pela jornalista Renata de Medeiros, explica que o Brasil conhecerá o rival apenas no dia de fechamento da

fase de grupos. “Já garantida na próxima fase, seleção deve encarar a França. Mas há chance de ter a Alemanha no caminho” (MEDEIROS, 2019, p.33), aponta a linha de apoio. O texto traz citação de entrevista com a atacante Cristiane sobre as possíveis adversárias. Também informa que Formiga volta ao time na próxima partida — ela foi desfalque no jogo Brasil 1x0 Itália. Ainda, a notícia fala sobre os “duelos entre as melhores dos grupos E e F” (MEDEIROS, 2019, p. 33). Ao lado, uma tabela com as classificações e jogos da 3ª rodada para todos os grupos da competição. Contando foto, texto e tabela, a matéria ocupa  $\frac{3}{4}$  da página. Abaixo, duas notas menores, ambas com fotos, falam, respectivamente, sobre as chances da Argentina em continuar na disputa e sobre a conquista da terceira vitória na fase de grupos pela Inglaterra, que termina a fase de grupos na liderança da chave (9 pontos).

Na coluna *É Demóóóóis*, o jornalista Pedro Ernesto discorre sobre o jogo Escócia 3x3 Argentina, sob o título de “Justo e Chato”. Apesar da chamada, o autor abre o texto elogiando a partida: “Assisti ao jogo mais espetacular da Copa do Mundo Feminina [...] As escocesas abriram 3x0 de vantagem” (ERNESTO, 2019, p. 35). O título se refere ao tempo de demora para checagem no VAR e continuação da partida — depois de todo o “festival de reclamações [...] Resumo: foi justo, mas foi chato pelo longo tempo que demora. Tem quem goste disso. Não sou contra a justiça, mas quero que ela seja trazida de forma mais sintética” (ERNESTO, 2019, p.35).

A agenda da TV aberta, publicada no Segundo Caderno, informa que o jogo Suécia x EUA será veiculado pela Band a partir das 15h45. Essa é uma inserção considerada serviço e, portanto, gênero utilitário.

Já a coluna de Pedro Ernesto classifica-se como jornalismo opinativo, enquanto as matérias “Hermanas sonham”, “Inglesas seguem 100%” e “Dia de conhecer o rival nas oitavas” podem ser classificadas como gênero informativo.

#### **4.2.14 Edição de 21/06/2019**

Na edição de sexta-feira, é publicado que a França será o adversário do Brasil no próximo jogo (Jornada Esportiva, página 31). Ao lado da foto, acima da manchete “Francesas no caminho”, um olho destaca a citação da ex-jogadora Duda Luizelli (2019, p. 31): “A França é um dos países que mais se desenvolveu no futebol feminino. Mas é só um jogo e

temos a maior goleadora de Copas. Eu acredito!” O texto informa que a partida será transmitida pela RBS TV no domingo (23), às 16h, e discorre sobre como o duelo foi definido. Além disso, um quadro explica que as seleções brasileira e francesa tiveram apenas dois confrontos na história — o primeiro, no Mundial nos EUA (2003), o resultado foi empate por 1 a 1. O segundo e, até então, último jogo entre os países aconteceu em 2018, com vitória por 3 a 1 para a França (ZERO HORA, 2019, p. 31). Ainda, um quadro com o esquema da competição demonstra quais são as disputas das oitavas e de quais jogos serão definidos os duelos das quartas de final, semifinal e final.

No artigo “Com a bola toda”, na página 18, a colunista Gilkiane Cargnelutti discorre sobre a Copa do Mundo de Futebol Feminino. A autora traça um paralelo entre a trajetória da seleção brasileira e a das jornalistas, cada vez mais presentes em jornadas de coberturas esportivas — que se entrelaçam, também, com a luta das mulheres por respeito no ambiente de trabalho e na sociedade como um todo.

Não é somente no futebol que estamos assumindo protagonismo. Com disciplina e treinamento, nos últimos anos conquistamos espaços interessantes nas redações e fomos escaladas para cobrir jornadas esportivas, narrando e comentando jogos com o mesmo domínio que tem o Messi com a bola nos pés. [...] Através do esporte, temos a oportunidade de mostrar ao mundo que uma sociedade salutar se faz com empatia às diferenças. Mais do que vencer um campeonato, precisamos superar o preconceito e o machismo. Para que verdadeiramente possamos torcer e trabalhar como uma mulher. (CARGNELUTTI, 2019. p. 18)

Na agenda TV aberta, página 7 do Segundo Caderno, o cronograma mostra que uma partida da Copa do Mundo Feminina será transmitida pela Band às 15h45, porém não informa quais as seleções que jogarão.

A menção intitulada “Francesas no caminho”, apesar de ter elementos informativos, pode ser classificada como gênero interpretativo. Já o artigo de Gilkiane Cargnelutti, “Com a bola toda”, é considerado no gênero opinativo. A agenda é uma prestação de serviço e, portanto, do gênero utilitário.

#### **4.2.15 Superedição de 22 e 23/06/2019**

As páginas 34 e 35 da seção Jornada Esportiva são inteiramente dedicadas à Copa do Mundo. Na página 34, uma foto de  $\frac{3}{4}$  da página da artilheira Marta armando um chute na bola estampa a manchete “Duelo à francesa”. Assinado pela jornalista Renata de Medeiros, o texto

discorre sobre a partida das brasileiras contra a seleção francesa — considerada a favorita da competição e um dos países que mais investem no futebol feminino —, às 16h do dia 23 (domingo). A matéria inclui citações da zagueira Kethellen sobre a dúvida com o retorno de Formiga. Ainda, explica como funciona o incentivo à modalidade na França.

Há mais de uma década, a federação francesa atrelou condições do futebol masculino a incentivos à modalidade feminina. [...] As novas regras multiplicaram a quantidade de times femininos, revelaram jogadoras e fortaleceram a liga nacional. (MEDEIROS, 2019, p. 34)

Para ilustrar, a autora traz o exemplo do principal time do país, o Lyon, que conta com Rosana dos Santos na equipe — a matéria inclui citação de entrevista com a jogadora. Além disso, o texto também conta com citação de entrevista da jornalista Renata Mendonça (blog Dibradoras - Portal Uol), que analisa a trajetória da França e aponta as possibilidades da seleção brasileira.

A entrevista da atacante francesa Eugénie Le Somme é destacada na matéria de 2 colunas por meia página, com foto, na página 35. A jogadora considera Marta uma lenda — e um perigo para a defesa francesa. Por outro lado, Le Sommer aponta a defesa brasileira como o ponto fraco da seleção. Ao lado do texto, um quadro intitulado “Caminho para o título” ilustra os jogos das oitavas que definirão os duelos para as quartas de finais, semifinais e final.

Na parte inferior esquerda da página 35, a coluna assinada pela ex-jogadora Duda Luizelli e então gerente de futebol feminino do Inter traz na chamada o título “A esperança derruba gigantes”. Abrindo o texto, Luizelli declara: “O melhor do futebol é que não existe matemática para definir o que acontece nos 90 minutos” (LUIZELLI, 2019, p. 35). A ex-jogadora fala sobre a evolução do futebol francês e os resultados colhidos pelo investimento de uma década no futebol feminino. Aponta, ainda, que o jogo não será fácil para as brasileiras, mas que “é momento de acreditar nas nossas meninas!” (LUIZELLI, 2019, p. 35).

Ao lado, ainda na página 35, as ilustrações do arquiteto Rodrigo Steiner ganham espaço — em especial, o desenho que estampa Marta. O texto informa que o lucro das vendas é revertido para o projeto Educando para o Esporte, em Porto Alegre.

O cronograma “Na TV” informa as transmissões de sábado — Alemanha x Nigéria (12h30) e Noruega x Austrália (16h), nos canais Band e SporTV2 — e domingo, com França x Brasil (16h) na RBS TV, Band e SporTV; e Inglaterra x Camarões (12h30) no SporTV2.

Na página 41, o título “A revanche possível na França” acompanha o comentário sobre a derrota do Brasil em 1998 para a França na final da Copa do Mundo masculina. Segundo o texto, “duas décadas depois, as mulheres têm a chance de dar o troco” (ZERO HORA, 2019, p. 41).

A contracapa estampa foto da camisa 10 brasileira, Marta, com a chamada para o jogo França x Brasil, às 16h do domingo. No caderno Fíndi, a agenda da TV aberta na página 11 informa que no sábado serão transmitidos dois jogos da Copa do Mundo pela Band, sem os países da disputa. No cronograma do domingo, França x Brasil (16h) será transmitido pela RBS TV.

Nas inserções identificadas, duas são de agenda e, portanto, gênero utilitário; quatro classificam-se como gênero informativo (a matéria “Artilheira: ‘defesa é ponto fraco do Brasil’”, o infográfico “Caminho para o título”, a matéria “Arte, futebol e solidariedade” e a menção na contracapa); o texto “Duelo à francesa” encaixa-se no gênero interpretativo; e o artigo “A esperança derruba gigantes” e a menção “A revanche possível na França” são considerados no gênero opinativo.

#### **4.2.16 Edição de 24/06/2019**

Na capa da segunda-feira, uma foto da jogadora Marta acompanha o texto: “Após derrota que tirou Seleção da Copa, ela deu uma aula de como o futebol feminino no Brasil pode ser vitorioso” (ZERO HORA, 2019, p.1). Ocupando a altura de meia página, a manchete divide espaço com a chamada sobre a seleção masculina na Copa América.

O caderno Jornada Esportiva tem a capa similar à do jornal: com a manchete “Missões cumpridas”, a página de abertura da seção divide-se igualmente entre a foto de Marta e de Éverton, jogadores das seleções brasileiras de futebol.

As páginas 8 e 9 do mesmo caderno são totalmente dedicadas a publicar sobre a Copa do Mundo. A matéria principal, “Caímos em pé”, exibe uma foto de 5 col x  $\frac{2}{3}$  de página, que mostra a goleira Bárbara ao fundo da comemoração francesa. Acima, em menor tamanho, o momento em que a francesa Henry dispara o chute que vai marcar o gol de classificação da

França. Assinada pela jornalista Laura Frajndlich, o texto discorre sobre a última partida do Brasil na Copa de 2019 e inclui a citação de Marta, dita em entrevista após o jogo:

Acho primordial, nesse momento, é que todas que estão aqui possam ter em mente que é importante o trabalho cedo para uma preparação para um grande campeonato como Copa, Olimpíadas. Não adianta querer fazer isso em segundos, meses. Tem que ser bem antes. Que elas tenham esse pensamento para trabalhar em cima disso e estar preparadas para jogar um jogo desses e não sentir, jogando em alto nível. É isso que eu peço para as meninas. Não vai ter uma Formiga, uma Marta, uma Cristiane para sempre, e o futebol feminino depende de vocês para sobreviver. Então pense nisso, valorize mais. Chorem no começo para sorrir no fim — disse a melhor jogadora do planeta. (FRAJNDLICH, 2019, p. 8)

O texto ainda narra detalhes do jogo entre as seleções brasileira e francesa, com lance a lance dos gols. Ao final, uma citação da entrevista coletiva com o técnico Vadão. Ao lado da matéria, a tabela com a escalação, cartões, arbitragem, público e resultado da disputa, além da Cotação ZH, com análises sucintas sobre as jogadoras brasileiras na partida, também assinada por Laura Frajndlich.

Na página 9, o infográfico “Caminho para o título” ilustra o caminho da competição, quais os times que disputam as oitavas de finais, quais passaram para as quartas de finais e o desenho da chave até a final. Abaixo, na mesma página, a ex-jogadora Duda Luizelli assina o artigo “É hora de multiplicar o esforço delas”, no qual exalta o trabalho da seleção brasileira na Copa do Mundo.

Que esta mobilização de torcedores e da mídia não termine, porque o trabalho que tem sido feito no Brasil pelos clubes agora está no rumo certo. Tenho certeza de que, neste caminho, em oito anos seremos uma potência mundial. O confronto de ontem mostrou que não estamos exagerando. Nossa equipe, mesmo enfrentando uma estrutura gigante como a da França, jogou de igual para igual. (LUIZELLI, 2019, p. 9)

Ainda na página 9, na parte inferior direita, uma foto de Marta com a citação da camisa 10 após o jogo: “Não vai ter uma Formiga, uma Marta, uma Cristiane para sempre, e o futebol feminino depende de vocês (*jovens jogadoras*) para sobreviver. Chorem no começo para sorrir no fim” (ZERO HORA, 2019, p. 9).

Na página 12, a agenda Hoje na TV informa as transmissões de jogos da Copa do Mundo na televisão: na Band, Espanha x Eua (13h); no SporTV, Suécia x Canadá (16h); e no SporTV2, Espanha x EUA (13h). O jornalista Pedro Ernesto, na sua coluna *É Demóóóóis*, comenta sobre a eliminação brasileira. Segundo o autor, “Brasil e França foram muito iguais na decisão feminina” (ERNESTO, 2019, p. 15). No Segundo Caderno, a agenda da TV aberta



na página 7 informa que a Band transmite um jogo da Copa do Mundo às 12h45, sem publicar os países da disputa.

Nas inserções observadas, duas são identificadas como gênero utilitário por serem agendas e, portanto, prestação de serviço. Duas menções classificam-se como opinativo, são elas a coluna de Pedro Ernesto e o artigo de Duda Luizelli; o texto “Caímos em pé” encaixa-se no gênero interpretativo; e as demais inserções (capa da edição, capa do caderno Jornada Esportiva, infográfico Caminhos para o Título e citação de Marta) classificam-se como gênero informativo.

#### **4.2.17 Edição de 25/06/2019**

A agenda TV Aberta, na página 7 do Segundo Caderno, informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina às 12h45, sem publicar os países da disputa. Com foto da capitã estadunidense, Megan Rapinoe, a matéria “Com VAR e no sufoco” (página 33, Jornada Esportiva) narra os principais lances da disputa entre EUA 2x1 Espanha. O jogo que eliminou as espanholas da competição é narrado como uma “vitória sem brilho, após um caminho tranquilo na fase de grupos” (ZERO HORA, 2019, p.33), referindo-se à trajetória invicta das então campeãs do mundo (EUA ganhou a competição em 2015).

Na mesma página, uma nota informa que a Suécia eliminou o Canadá em jogo por 1x0, com gol marcado pela atacante Stina Blackstenius. A partida teve direito a defesa de pênalti, quando a goleira Hedvig Lindahl pegou o chute da canadense Beckie (ZERO HORA, 2019, p.33). Ao lado da nota, o infográfico “Caminho para o título” ilustra o caminho da competição, quais os times que disputam as oitavas de finais, quais passaram para as quartas de finais e o desenho da chave até a final. Até a data, 3 jogos da antepenúltima fase já estavam decididos: Noruega x Inglaterra, França x EUA e Alemanha x Suécia. O último jogo seria decidido entre Itália x China e Holanda x Japão, nas oitavas. Ainda na página 33, o cronograma de esportes na TV informa os jogos que serão transmitidos no dia: às 13h, Itália x China, na Band e no SporTV2; às 16h, Holanda x Japão, no SporTV.

Das inserções observadas, as agendas classificam-se como gênero utilitário. O texto “Com VAR e no sufoco” apresenta características do gênero interpretativo; já o infográfico “

“Caminho para o título” e a nota “Suecas eliminam as canadenses” são identificados no gênero informativo.

#### 4.2.18 Edição de 26/06/2019

Na seção Jornada Esportiva, página 32, a matéria “Festa para as guerreiras” estampa a jogadora Andressa Alves posando para fotos com torcedoras na chegada da seleção ao Aeroporto de Guarulhos. O texto explica que cerca de 50 pessoas receberam com festa as jogadoras na volta da comissão ao país, após a eliminação no jogo contra a França, e cita a reação de Cristiane: “Nunca vi algo assim, nem quando ganhamos medalha” (ZERO HORA, 2019, p.33). A matéria narra brevemente a trajetória da seleção brasileira na Copa e cita Marta em sua entrevista após o jogo contra as francesas. Abaixo, ainda na página 32, uma nota informa que as quartas de final foram definidas com a eliminação do Japão por 2 a 1 pela Holanda, que enfrentará a Itália (Itália 2x0 China, nas oitavas).

Na mesma página, o infográfico “Caminho para o título” ilustra o caminho da competição, quais são os duelos definidos para as quartas de final e o desenho da chave até a final. A antepenúltima fase será disputada em quatro jogos: Noruega x Inglaterra, França x EUA, Alemanha x Suécia e Itália x Holanda.

O jornalista Diogo Olivier, em sua coluna *No Ataque*, incluiu uma reflexão pós Copa: “A Copa do Mundo terminou para a Seleção. E agora? O desafio é desenvolver o futebol feminino” (OLIVIER, 2019, p.34). O autor informa a situação do Inter e Grêmio do Campeonato Brasileiro e chama os leitores a irem aos jogos — frisando, também, que a entrada para o jogo do sábado (29) entre Inter e Flamengo é um quilo de alimento não perecível.

Nas menções identificadas, duas classificam-se como jornalismo informativo (“Definidas as quartas de final” e “Caminho para o título”); uma é jornalismo opinativo (coluna *No Ataque*); e uma é do gênero interpretativo (“Festa para as guerreiras”).

#### 4.2.19 Edição de 27/06/2019

Na página 38, seção Jornada Esportiva, o jornalista Caue Fonseca assina a matéria “Amarelinha: futebol ou política?”, no qual pauta a utilização da camisa oficial da seleção brasileira para fins de manifestação política e o constrangimento de utilizar a camiseta quando não se alinha à ideologia que sequestrou a amarelinha. A menção à Copa do Mundo acontece apenas na primeira fase, contextualizando a época de competições internacionais: “Em tempos de Copa América e, até dias atrás, de Copa do Mundo feminina [...]” (FONSECA, 2019, p. 38).

Ao lado, na página 39, a matéria “Duelo europeu abre as quartas” aborda o primeiro jogo da fase, que será entre Noruega e Inglaterra. Segundo o texto, “norueguesas buscam a revanche contra a Inglaterra” (ZERO HORA, 2019, p. 39). Isso porque em 2015 as inglesas eliminaram a Noruega nas oitavas de final da Copa. Ainda, informa que a Noruega foi campeã em 1995 e discorre brevemente sobre a trajetória do país na Copa. E “além da classificação para as semifinais, está em jogo uma vaga nos Jogos Olímpicos de 2020, que será garantida pelo vencedor do duelo, desde que os Estados Unidos eliminem a França amanhã” (ZERO HORA, 2019, p. 39). No espaço da matéria, consta um infográfico com as chaves das quartas de final, semifinal e final. O esquema informa a data e hora dos jogos já marcados. Na mesma página, a agenda Hoje na TV disponibiliza as transmissões esportivas na televisão — às 16h, no SporTV, Noruega x Inglaterra disputarão as quartas da Copa.

A agenda TV Aberta, na página 7 do Segundo Caderno, informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina às 00h35, sem publicar os países da disputa.

As agendas são consideradas prestação de serviço e, portanto, jornalismo utilitário. Já as outras duas menções encaixam-se no gênero interpretativo.

#### 4.2.20 Edição de 28/06/2019

Na página 35 da seção Jornada Esportiva, a principal matéria exhibe uma foto da capitã da seleção estadunidense, Megan Rapinoe, sob o título “No ataque dentro e fora do gramado”. O “fora do gramado” se refere ao atrito da jogadora com o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump.

Homossexual assumida e defensora de bandeiras de igualdade racial e de gênero, [...] Rapinoe afirmou que não irá à Casa Branca se as americanas conquistarem o tetracampeonato — a atacante ainda usou um palavrão antes de se referir à residência oficial do presidente. Mais tarde, Trump reagiu. Disse que ainda não havia convidado a jogadora ou a seleção e que Rapinoe precisava “vencer antes de falar”. (ZERO HORA, 2019, p.35)

O texto ainda traz citações de entrevista coletiva da atacante sobre sua postura, a qual segue defendendo, e comentou “Em caso de vitória aqui, prefiro não ir, por causa dos meus valores” (ZERO HORA, 2019, p.35). Ainda, a matéria contextualiza: desde 2016, Rapinoe não canta nem leva a mão ao peito durante o hino do país. Isso porque ela

— uma atleta branca — se ajoelhou durante o hino antes de uma partida, repetindo o gesto consagrado por Colin Kaepernick, jogador negro que atuou na NFL, em protesto contra o racismo do país. Seis meses depois, em aparente resposta às manifestações, a federação de futebol americana alterou seus regulamentos para exigir que os jogadores ficassem em posição de respeito, em pé, durante a execução do hino. Rapinoe, agora, permanece ereta, porém em silêncio nos minutos que antecedem a partida. (ZERO HORA, 2019, p. 35)

No mesmo espaço, um infográfico informa as partidas das quartas de final e as chaves que definirão as semifinais. Ao lado, a agenda Hoje na TV informa que o jogo França x EUA será transmitido às 16h pela Band e pelo SporTV2. A agenda TV Aberta, na página 7 do Segundo Caderno, informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina às 15h45, sem publicar os países da disputa.

As agendas são consideradas prestação de serviço e, portanto, jornalismo utilitário. Já a matéria “No ataque dentro e fora do campo” é considerada no gênero interpretativo.

#### **4.2.21 Superedição de 29 e 30/06/2019**

A frase dita pela atacante Megan Rapinoe figurou entre outras citações no bloco Frases da Semana, na página 6 da superedição de fim de semana dos dias 29 e 30 de junho de 2019.

“Não iria para a p\*\*\*\* da Casa Branca (f\*\*\*\*\* White House)” Megan Rapinoe, capitã da equipe de futebol dos EUA, crítica do presidente Donald Trump, rechaçando possível convite para ser recebida na sede do governo americano. (ZERO HORA, 2019, p.6)

Na página 45 (Jornada esportiva), mais uma vez a jogadora é destaque na foto e na pauta. Com o título de “Olha isso, Trump”, a matéria trata da vitória dos EUA com dois gols de Rapinoe no jogo França 1x2 EUA. A seleção estadunidense enfrenta a Inglaterra nas semifinais. O texto resume o conflito entre a atacante e Donald Trump e termina comentando

sobre o jogo e as autoras dos 3 gols da partida, informando que os EUA chegaram às semis de todas as Copas do Mundo Femininas realizadas até então (8 edições). Abaixo, o infográfico “O caminho para o título” ilustra as chaves da quartas de final e os resultados dos jogos já disputados. A primeira chave, Noruega 0x3 Inglaterra e França 1x2 EUA, classifica EUA e Inglaterra para a semi. Na outra chave, Alemanha x Suécia e Itália x Holanda disputarão as últimas vagas para a próxima fase no sábado.

Na mesma página, abaixo da matéria sobre a Copa, a notícia de retorno do Brasileirão A1 para a equipe feminina do Sport Club Internacional cita a competição mundial. A menção vem em uma entrevista do então técnico do Inter, Marcelo Salgado: “Estamos confiantes. Esperamos conciliar o bom momento do Inter no campeonato com o grande interesse pelo Mundial” (ZERO HORA, 2019, p. 45). Ao lado, ainda na página 45, a agenda Hoje na TV informa que o jogo Alemanha x Suécia (10h) será transmitido pela Band e SporTV. Itália x Holanda (10h) também passará no canal SporTV.

A agenda da TV aberta, no caderno Fíndi (página 11), informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina às 13h15, sem publicar os países da disputa.

Na Revista Donna, a Carta da Editora, intitulada “Vamos juntas?” e assinada por Thamires Tancredi, comenta sobre a relação que tem visto das pessoas, principalmente mulheres, com a Copa do Mundo. “Vi amigas empolgadas, combinando idas ao bar para acompanhar as gurias da Seleção” (TANCREDI, 2019, p. 3). A autora também recupera uma pauta em alta durante o Mundial:

Vimos nossa Marta, maior artilheira de todas as Copas do Mundo, pedir por igualdade em campo. A saber, segundo informações do jornal O Globo, ela ganha somente 0,37% do salário do jogador Neymar. E 0,26% do que recebe o argentino Lionel Messi. Foi para pedir igualdade de salários e mais visibilidade que a jogadora usou chuteiras pretas com a estampa que remete ao Go Equal, movimento que pede equidade e reconhecimento para a ala feminina. (TANCREDI, 2019, p. 3)

Ainda na Revista Donna (página 6), a jornalista Alice Bastos Neves assina o texto “Vamos jogar juntas?”, com foto de quatro jogadoras durante a Copa do Mundo: Marta, Bia, Debinha e Andressinha. A autora faz uma reflexão sobre o impacto do Mundial da França no público brasileiro, “transformou nossa relação com o esporte e inspira outras mulheres a acreditarem no futebol feminino” (ZERO HORA, 2019, p.6). No texto, traz dados da audiência da RBS TV na Grande Porto Alegre durante as transmissões dos jogos da seleção brasileira e narra que, mesmo não tendo habilidades em campo com a bola, começa a entender

“o impacto que jogadoras, repórteres, comentaristas e todas as mulheres envolvidas nessa história causam em todas as outras” (NEVES, 2019, p. 6).

Nesta superedição, foram contabilizadas três inserções do gênero informativo, sendo elas a reprodução da frase de Megan Rapinoe no Editorial “Frases da semana” e nas matérias “Olha isso, Trump” e “As gurias coloradas estão de volta neste sábado”; duas inserções do gênero opinativo, “Carta da editora: Vamos juntas?” e “Vamos jogar juntas?”, na Revista Donna; e duas menções em agendas, consideradas prestação de serviço e, portanto, gênero utilitário.

#### **4.2.22 Edição de 01/07/2019**

Na página 4 do caderno Jornada Esportiva, a matéria “Derrota no gramado, vitória na arquibancada”, assinada pela jornalista Renata de Medeiros, cita a Copa do Mundo para contextualizar o retorno do Brasileirão feminino. A autora ainda especula: “Em um possível efeito ao engajamento provocado pelo Mundial, cerca de duas mil pessoas preencheram as arquibancadas” (MEDEIROS, 2019, p.4).

Ao lado, o texto “Na semi pela primeira vez” publica que as semifinais da Copa do Mundo foram definidas nos jogos Itália 0x2 Holanda e Alemanha 1x2 Suécia, com a Suécia disputando com a Holanda a vaga para a final. A outra partida da semifinal será Inglaterra x EUA — e todos os times da fase, “com exceção da Suécia [...] estão com 100% de aproveitamento na competição” (ZERO HORA, 2019, p. 4). A matéria resgata que é a primeira vez que a Holanda chega a uma semifinal e narra os principais lances do jogo Suécia x Alemanha. Abaixo, uma foto da zagueira holandesa Stefanie van der Gragt comemorando o segundo gol da Holanda. Na mesma página, o infográfico “O caminho até a final” exhibe as chaves já definidas da semifinal, com data e horário das partidas e as campanhas das quatro seleções participantes.

Nas páginas 10 e 11, a coluna De Fora da Área é assinada pela jornalista Nicole Fritzen com o artigo “Deixa elas jogarem”. No texto, a autora relembra a emoção de Marta na entrevista concedida após a partida que eliminou o Brasil da Copa e as lágrimas da comentarista da Rede Globo Ana Thaís Matos — refletindo “sobre os rumos do futebol feminino e sobre a importância de um trabalho contínuo, que exige investimento e

valorização” (FRITZEN, 2019, p. 11). O fim, a jornalista argumenta que “é uma luta de todas, um trabalho contínuo, que carece de muitos fatores [...] mas que a cada dia dá um novo passo. Vida longa ao futebol feminino” (FRITZEN, 2019, p. 11).

As menções “Derrota no gramado, vitória na arquibancada” e “Na semi pela primeira vez” enquadram-se no gênero interpretativo, mesmo possuindo elementos informativos. Já a coluna “De fora da área: Deixa elas jogarem”, assinada pela jornalista Nicole Fritzen, é considerada do gênero opinativo.

#### **4.2.23 Edição de 02/07/2019**

Na seção Jornada Esportiva, página 32, a agenda Hoje na TV informa que o SporTV transmitirá o jogo da semifinal entre Inglaterra e EUA, às 16h.

Na página 35, um bloco de 3 col x 20 linhas, cujo título é “Climão antes da semifinal entre Inglaterra e EUA”, informa que a Inglaterra disputará com os EUA uma vaga na final da Copa do Mundo. Para as inglesas, esse seria o primeiro título mundial. Já os EUA chegou todas as vezes no pódio da competição desde sua primeira edição, sendo campeã em 3 anos (1991, 1999 e 2015), além de conquistarem 4 ouros olímpicos (1996, 2004, 2008 e 2012) (ZERO HORA, 2019, p. 35). O texto informa também sobre um atrito entre as comissões inglesa e estadunidense, porque “membros da comissão de logística americana visitaram o hotel onde a delegação adversária está hospedada, em Lyon” (ZERO HORA, 2019, p. 35) — para verificar o possível uso da instalação caso avance para a final do Mundial. O técnico Phil Neville, da Inglaterra, julgou a ação deselegante. Já a técnica dos EUA, Jill Ellis, afirmou que a atitude visava planejamento (ZERO HORA, 2019, p. 35).

A agenda da TV aberta, na página 7 do Segundo Caderno, informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina, à 1h30, sem publicar os países da disputa.

Apesar de ter elementos informativos, o texto “Climão antes da semifinal entre Inglaterra e EUA” é classificado como interpretativo. As agendas são prestação de serviço e, portanto, gênero utilitário.

#### 4.2.24 Edição de 03/07/2019

Na seção Jornada Esportiva, a matéria “EUA batem Inglaterra e estão na final” (página 32) informa que as estadunidenses estão na disputa final pelo seu quarto título na Copa do Mundo. A rival no jogo decisivo será decidida na semifinal entre Holanda e Suécia. O texto ainda revisa detalhes de lances importantes do jogo, como os gols marcados pelas estadunidenses Christen Press e Alex Morgan e pela inglesa Ellen White. A notícia inclui citação de entrevista com a jogadora Alex Morgan e com o técnico inglês Phil Neville. Abaixo, uma foto da goleira Alyssa, que defendeu o pênalti cobrado pela seleção inglesa, garantindo a vitória dos Estados Unidos. Essa inserção classifica-se como gênero informativo.

Na página 33, a agenda Hoje na TV informa que o SporTV transmitirá o jogo da semifinal entre Holanda e Suécia, às 16h. A agenda da TV aberta, na página 7 do Segundo Caderno, informa que a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina à 1h30, sem publicar os países da disputa. As agendas são consideradas prestação de serviço e, portanto, caracterizadas como gênero utilitário.

#### 4.2.25 Edição de 04/07/2019

Na página 33 (Jornada Esportiva), uma foto da jogadora holandesa Jackie Groenen estampa a matéria “Holanda tenta ser a zebra contra favoritas dos EUA”, ao lado de uma tabela com as estatísticas da Holanda (6 jogos, 6 vitórias, 11 gols marcados e 3 gols sofridos). Com gol de Groenen e destaque para a goleira Van Veenendaal, a “seleção laranja venceu a Suécia por 1 x 0 na prorrogação e faz sua primeira decisão [*em Copas do Mundo*]” (ZERO HORA, 2019, p. 33). No jogo da final contra os EUA, o desafio será vencer a favorita da competição e tricampeã do mundo. O texto ainda destaca a comemoração da estadunidense Alex Morgan na vitória sobre a Inglaterra, na qual a artilheira simulou estar tomando uma xícara de chá — ação que foi vista como falta de respeito pela imprensa britânica (ZERO HORA, 2019, p. 33). Abaixo, uma foto da jogadora fazendo o gesto provocativo ao lado de uma tabela com as estatísticas dos EUA (6 jogos, 6 vitórias, 24 gols marcados, sendo 6 de Morgan, e 3 gols sofridos). Essa inserção encaixa-se no gênero interpretativo.



#### **4.2.26 Edição de 05/07/2019**

Não foi encontrada menção à Copa do Mundo Feminina na edição de sexta-feira, 05 de julho de 2019.

#### **4.2.27 Superedição de 06 e 07/07/2019**

Na superedição de sábado e domingo da final da Copa do Mundo Feminina de 2019, as páginas 40 e 41 (seção Jornada Esportiva) ostentam uma matéria de 2 páginas, com fotos, intitulada “Quem vai ganhar o mundo?”. A reportagem, assinada pela jornalista Renata de Medeiros, discorre sobre o embate entre EUA e Holanda que decidirá o título da competição. A autora chama a atenção para “algo em comum: as duas finalistas levam o futebol feminino muito a sério desde cedo” (MEDEIROS, 2019, p. 40). Essa inserção é considerada jornalismo interpretativo.

A reportagem é dividida em quatro blocos: “Estados Unidos valorizam desde o sub-7”, “Final com mulheres no comando”, “Na Holanda, febre transformou o esporte” e “No Brasil, realidade é bem diferente”.

Na primeira parte, o texto mostra dados sobre o investimento dos EUA na modalidade desde o sub-7, com uma infraestrutura que impressiona. Segundo “número divulgado pela Fifa [...] há 1,5 milhão de jogadoras de base e mais de 80 mil praticando o esporte” nos Estados Unidos (MEDEIROS, 2019, p. 40). “No Brasil, apenas 3 mil adultas e 300 atletas de base foram registradas na CBF” (MEDEIROS, 2019, p. 40).

A segunda parte, “Final com mulheres no comando”, exalta que ambas as seleções têm uma mulher como técnica — Sarina Wiegman da Holanda e Jill Ellis dos EUA. O texto ainda comenta que “é a segunda vez na história que duas mulheres disputam o título” (MEDEIROS, 2019, p. 40), com citação de entrevista com a então técnica holandesa, Sarina Wiegman. Ainda, traça um breve resumo sobre a trajetória das duas profissionais.

O terceiro bloco da reportagem fala sobre a febre do futebol feminino na Holanda. Com 65 mil adultas registradas e 97 mil na base, é o quarto país com mais jogadoras (em 2019). Ainda de acordo com a reportagem,

A Holanda é a sensação da Copa. Desde o início, a invasão de torcedores na França chama a atenção. A febre começou recentemente no país, que transformou o futebol (masculino e feminino) em um grande motivo para fazer festa pelas ruas. A maior delas ocorreu há dois anos, quando a Holanda venceu a Eurocopa feminina pela primeira vez. E em casa. (MEDEIROS, 2019, p. 41)

A jornalista explica que em 2004, a federação transformou as ligas até o sub-19 em mistas e as competições — que antes eram só para meninos — passaram a incluir as meninas. Mas quando elas chegavam aos 19 anos, não tinham clubes — o que fez a Holanda criar uma liga profissional.

Na página 41, o bloco Copa do Mundo - Final - 7/7/2019 informa a escalação, arbitragem, local da partida, horário e transmissão do jogo da final da Copa. Ao lado, com o subtítulo “No Brasil, a realidade é bem diferente”, a última parte da reportagem traz dados sobre o futebol nacional.

Brasil parece estar longe de adotar o mesmo caminho. As seleções femininas de base parecem abandonadas. A sub-18 e a sub-20 não têm técnicos a um ano do Mundial sub-20 e Olimpíada. [...] O calendário [*do Brasileiro*] divulgado pela CBF na semana passada gerou polêmica: os times terão de jogar seis vezes em 10 dias (a cada 38 horas). No masculino, o intervalo mínimo garantido é de 66 horas. (MEDEIROS, 2019, p. 41)

A coluna assinada pela ex-jogadora Duda Luizelli (página 41) exhibe o artigo “Levem a sério o futebol feminino”. No texto, a então gerente de futebol feminino do Inter aponta que a Copa do Mundo “deixa para o mundo, e principalmente para o Brasil, o recado de que está na hora de levar o futebol feminino a sério” (LUIZELLI, 2019, p. 41). Seu argumento é de que a competição provou que com estrutura, investimento e oportunidade, as mulheres possam ocupar os espaços do esporte “seja na parte técnica, fisiológica, médica ou de gerenciamento” (LUIZELLI, 2019, p. 41). Além da prática, Luizelli defende a oportunidade de competição na modalidade para incentivar a interação e troca de experiência entre as jovens jogadoras. Esta coluna é caracterizada como gênero opinativo.

Na página 45, o bloco com cronograma esportivo na TV informa que no sábado o SporTV transmite, ao meio-dia, a disputa de terceiro lugar entre Inglaterra e Suécia. No domingo, a final entre EUA e Holanda será transmitida ao meio-dia na RBS TV, Band e SporTV. A agenda da TV aberta, no caderno Fíndi (página 11), informa que no sábado a Band transmitirá a Copa do Mundo Feminina à 1h30, sem publicar os países da disputa. No domingo, a transmissão da final EUA x Holanda será a partir do meio-dia na RBS TV e Band. As inserções de agenda são considerada serviço e, portanto, gênero utilitário.

#### 4.2.28 Edição de 08/07/2019

Na seção Jornada Esportiva, as páginas 8 e 9 estampam a Copa do Mundo Feminina. Com foto da seleção estadunidense comemorando com o troféu, ocupando metade do espaço, sob o título “As donas do mundo”, o texto de 5 colunas x 23 linhas detalha a partida entre Holanda e Estados Unidos, com resultado de 2 a 0 para as norte-americanas. A matéria ainda traz citação de entrevista com a treinadora Jill Ellis, campeã pela segunda vez seguida à frente do grupo dos EUA. Ao lado, uma matéria de 2 colunas x 23 linhas foca na capitã estadunidense, a jogadora mais premiada da edição, com o título “Rapinoe faz festa e evita polêmica”, em referência ao atrito da campeã com o então presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A matéria traz ainda um quadro informativo com todas as premiações e melhores jogadoras. Ambas as inserções possuem características de matéria e são atribuídas ao gênero informativo.

Abaixo, a coluna que anteriormente era assinada por Duda Luizelli trouxe um texto da jornalista Renata de Medeiros, com o título “O grito de uma campeã”. No artigo de opinião, caracterizado como gênero opinativo, Medeiros exalta a conquista de Rapinoe, relembra o recorde de Marta e considera a edição de 2019 da Copa como um marco histórico para o futebol feminino.

<b>Data</b>	<b>P.</b>	<b>Seção</b>	<b>Título</b>	<b>Tamanho</b>	<b>Inserção exclusiva sobre a Copa?</b>	<b>Gênero jornalístico</b>
06/06/2019	34	Jornada Esportiva	Prepare a torcida para esta seleção	4 col x Página inteira	Sim.	Informativo
06/06/2019	34	Jornada esportiva	Pelo orgulho de sermos brasileiras	1 col x 66 linhas	Sim	Opinativo
06/06/2019	35	Jornada Esportiva	Copa do Mundo Feminina 2019	Página inteira	Sim.	Informativo
06/06/2019	7	Segundo Caderno	No Ar // Cartão Verde	1 col x 9 linhas	Sim, mas em um bloco com os destaques da TV.	Informativo
07/06/2019	34	Jornada Esportiva	Marta ainda preocupa	1 col x 17 linhas	Sim.	Informativo

<b>07/06/2019</b>	35	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário
<b>07/06/2019</b>	7	Segundo Caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>08 e 09/06/2019</b>	47	Jornada Esportiva	Expectativa pela estreia e pelo retorno da rainha	3 col x 58 linhas.	Sim.	Informativo
<b>08 e 09/06/2019</b>	47	Jornada Esportiva	Na TV	1 col x 14 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário
<b>08 e 09/06/2019</b>	56	Contracapa	Começa a luta por título inédito no Mundial	1 col x 9 linhas	Sim.	Informativo
<b>10/06/2019</b>	1	Capa	Gurias goleiam	1 col x 9 linhas	Sim.	Informativo
<b>10/06/2019</b>	7	Segundo Caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>10/06/2019</b>	1	Jornada Esportiva	Fantástica	meia página	Sim.	Informativo
<b>10/06/2019</b>	8 e 9	Jornada esportiva	Cristiane em domingo de rainha	1 página e 3/4	Sim.	Informativo
<b>10/06/2019</b>	9	Jornada esportiva	Jogo ideal na estreia	4 col x 14 linhas	Sim	Opinativo
<b>10/06/2019</b>	14 e 15	Jornada Esportiva	Torça por todas	4 colunas x 60 linhas	Sim.	Opinativo
<b>10/06/2019</b>	40	Contracapa	O mundo na torcida	1 página	Sim.	Informativo
<b>10/06/2019</b>	5	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário
<b>11/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	A artilheira volta a sorrir	¾ de página	Sim.	Interpretativo
<b>11/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	O empate que valeu por uma vitória	2 col x 5 linhas	Sim.	Informativo
<b>11/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário

12/06/2019	34	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 8 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário
12/06/2019	37	Jornada esportiva	Reforço de luxo para a segunda rodada	3 col x meia página	Sim.	Informativo
12/06/2019	37	Jornada esportiva	Sem piedade	2 col x meia página	Sim.	Informativo
12/06/2019	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
13/06/2019	1	Capa	A rainha volta hoje à seleção	2 col x 7 linhas	Sim.	Informativo
13/06/2019	36	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário
13/06/2019	38	Jornada Esportiva	Hora de passar de fase	1 página	Sim.	Interpretativo
13/06/2019	39	Jornada esportiva	Brasil corre por fora	2 col x meia página	Sim.	Opinativo
13/06/2019	39	Jornada esportiva	França e Alemanha mantêm 100%	2 col x meia página	Sim.	Informativo
13/06/2019	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
13/06/2019	42	Jornada esportiva	No ataque / Fenômeno 1	2 col x 8 linhas	Sim.	Opinativo
13/06/2019	3	Segundo caderno	Futebolês	1 col x altura da página	Não, é uma crônica sobre futebol.	Opinativo
14/06/2019	1	Capa	Brasil segue com chances mesmo com derrota	1 col x 9 linhas	Sim.	Informativo
14/06/2019	26	Jornada esportiva	Virada e polêmicas	1 página e 1 col	Sim.	Interpretativo
14/06/2019	27	Jornada esportiva	Queda e derrota na etapa final	3 col x página inteira	Sim	Informativo
14/06/2019	27	Jornada esportiva	Oração por novas craques	1 col x altura da página	Sim.	Opinativo

<b>14/06/2019</b>	32	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda geral de jogos da TV.	Utilitário
<b>14/06/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>15 e 16/06/2019</b>	45	Jornada Esportiva	Na TV	1 col x 10 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos.	Utilitário
<b>15 e 16/06/2019</b>	46	Jornada Esportiva	De mãos dadas rumo às oitavas	3 col x ¾ de página	Sim.	Informativo
<b>15 e 16/06/2019</b>	46	Jornada Esportiva	Agenda	2 col x 5 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos.	Utilitário
<b>15 e 16/06/2019</b>	48	Jornada Esportiva	A semana que eu vi / Copa do Mundo	1 col x 15 linhas	Sim, mas está entre outras notas no espaço do colunista.	Opinativo
<b>15 e 16/06/2019</b>	11	Findi	TV Aberta	1 col x 5 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>15 e 16/06/2019</b>	11	Revista Donna	Veio pra ficar	3 col x 24 linhas	Sim, mas está entre outras notas no espaço da colunista.	Opinativo
<b>15 e 16/06/2019</b>	14	Revista Donna	A psicologia dos copos	página inteira	Não, faz parte da reflexão de um parágrafo da coluna.	Opinativo
<b>17/06/2019</b>	1	Capa	Meninas mais perto das oitavas	1 col x 6 linhas	Sim.	Informativo
<b>17/06/2019</b>	7	Segundo Caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>17/06/2019</b>	3	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 10 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia.	Utilitário
<b>17/06/2019</b>	4	Jornada Esportiva	Cara de quem está perto da vaga	¾ da página	Sim.	Interpretativo
<b>17/06/2019</b>	4	Jornada Esportiva	Prêmio de consolação (1)	¼ da página	Sim.	Informativo
<b>17/06/2019</b>	4	Jornada Esportiva	Prêmio de consolação (2)	¼ da página	Sim.	Informativo
<b>18/06/2019</b>	1	Capa	Seleção em dose dupla	¼ da página	Não, divide o espaço por igual com a Copa América masculina.	Informativo

<b>18/06/2019</b>	26	Jornada esportiva	É hora de decisão, meninas	página inteira	Sim.	Interpretativo
<b>18/06/2019</b>	27	Jornada esportiva	Marta em busca da vaga e do recorde de gols em copas	4 col x meia página	Sim.	Informativo
<b>18/06/2019</b>	27	Jornada esportiva	Cenários favoráveis para as oitavas	4 col x meia página	Sim.	Interpretativo
<b>18/06/2019</b>	27	Jornada esportiva	Em nome do futebol feminino brasileiro	1 col x página inteira	Sim.	Opinativo
<b>18/06/2019</b>	33	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 8 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>18/06/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>19/06/2019</b>	1	Capa	Vitória na França	2 col x meia página	Sim.	Informativo
<b>19/06/2019</b>	2	Informe especial	O que você está pensando?	2 col x 9 linhas	Sim.	Opinativo
<b>19/06/2019</b>	26	Jornada esportiva	Rainha de copas	1 página	Sim.	Informativo
<b>19/06/2019</b>	27	Jornada esportiva	Classificadas e confiantes	3 col x ½ página	Sim.	Opinativo
<b>19/06/2019</b>	27	Jornada esportiva	Seleção brasileira embalou	3 col x ½ página	Sim.	Interpretativo
<b>19/06/2019</b>	27	Jornada esportiva	Futuro passa pelo jogo da Argentina	2 col x 1 página	Sim.	Interpretativo
<b>19/06/2019</b>	30	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>19/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	Rainha	2 col x meia página	Sim, mas está entre outras notas no espaço do colunista.	Opinativo
<b>19/06/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>20/06/2019</b>	32	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 10 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário

<b>20/06/2019</b>	33	Jornada Esportiva	Dia de conhecer o rival nas oitavas	5 col x ¾ de página	Sim.	Informativo
<b>20/06/2019</b>	33	Jornada Esportiva	Hermanas sonham	2,5 col x ¼ de página	Sim.	Informativo
<b>20/06/2019</b>	33	Jornada Esportiva	Inglesas seguem 100%	2,5 col x ¼ de página	Sim.	Informativo
<b>20/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	É Demóóóóis / Justo e chato	2 col x 30 linhas	Sim, mas está entre outras notas no espaço do colunista.	Opinativo
<b>20/06/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>21/06/2019</b>	31	Jornada esportiva	Francesas no caminho	4 col x página inteira	Sim.	Interpretativo
<b>21/06/2019</b>	18	Artigo	Com a bola toda	2col x página inteira	Sim.	Opinativo
<b>21/06/2019</b>	7	Segundo Caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>22 e 23/06/2019</b>	34	Jornada esportiva	Duelo à francesa	página inteira	Sim.	Interpretativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	Artilheira: “Defesa é ponto fraco do Brasil”	2 col x meia página	Sim.	Informativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	Caminho para o título	3 col x ¼ de página	Sim.	Informativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	A esperança derruba gigantes	2 col x meia página	Sim.	Opinativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	Arte, futebol e solidariedade	3 col x ¾ de página	Sim.	Informativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	37	Jornada Esportiva	Na TV	1 col x 16 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do fim de semana na TV.	Utilitário
<b>22 e 23/06/2019</b>	41	Jornada esportiva	A revanche possível na França	2 col x 6 linhas	Sim.	Opinativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	48	Contracapa	Pedreira contra as donas da casa	1 col x ½ da página	Sim.	Informativo
<b>22 e 23/06/2019</b>	11	Fíndi	TV Aberta	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário



24/06/2019	1	Capa	Por mais Martas e Evertons	2 col x meia página	Não, divide a manchete igualmente com chamada sobre a Copa América (masculina).	Informativo
24/06/2019	1	Jornada Esportiva	Missões cumpridas	2,5 col x meia página	Não, divide a manchete igualmente com chamada sobre a Copa América (masculina).	Informativo
24/06/2019	8 e 9	Jornada esportiva	Caímos em pé	1 página + 2 col	Sim.	Interpretativo
24/06/2019	9	Jornada esportiva	Caminho para o título	3 col x 1/3 de página	Sim.	Informativo
24/06/2019	9	Jornada esportiva	É hora de multiplicar o esforço delas	3 col x 1/3 de página	Sim.	Opinativo
24/06/2019	9	Jornada esportiva	Citação	3 col x 1/3 de página	Sim.	Informativo
24/06/2019	12	Jornada Esportiva	Hoje na TV	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
24/06/2019	15	Jornada Esportiva	É demóóóóis / Eliminação	2 col x 11 linhas	Sim, mas está entre outras notas no espaço do colunista.	Opinativo
24/06/2019	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
25/06/2019	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
25/06/2019	33	Jornada esportiva	Com VAR e no sufoco	4 col x 2/3 de página	Sim.	Interpretativo
25/06/2019	33	Jornada esportiva	Suecas eliminam as canadenses	1 col x 18 linhas	Sim.	Informativo
25/06/2019	33	Jornada esportiva	Caminho para o título	3 col x 1/3 de página	Sim.	Informativo
25/06/2019	33	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 9 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
26/06/2019	32	Jornada esportiva	Festa para as guerreiras	4 col x 3/4 de página	Sim.	Interpretativo

<b>26/06/2019</b>	32	Jornada esportiva	Definidas as quartas de final	1 col x 16 linhas	Sim.	Informativo
<b>26/06/2019</b>	32	Jornada esportiva	Caminho para o título	3 col x ¼ de página	Sim.	Informativo
<b>26/06/2019</b>	34	Jornada esportiva	No ataque/ Gurias	2 col x 12 linhas	Não, faz parte de uma reflexão.	Opinativo
<b>27/06/2019</b>	38	Jornada esportiva	Amarelinha: futebol ou política	página inteira	Não.	Interpretativo
<b>27/06/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>27/06/2019</b>	39	Jornada esportiva	Duelo europeu abre as quartas	3 col x meia página	Sim.	Informativo
<b>27/06/2019</b>	39	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>28/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	No ataque dentro e fora do campo	3 col x 1 página	Sim.	Interpretativo
<b>28/06/2019</b>	35	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 4 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>28/06/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>29 e 30/06/2019</b>	6	Editorial	Frases da semana	1 col x 6 linhas	Sim, mas está entre outras citações no espaço da coluna.	Informativo
<b>29 e 30/06/2019</b>	45	Jornada esportiva	Olha isso, Trump	3 col x ¾ de página	Sim.	Informativo
<b>29 e 30/06/2019</b>	45	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 6 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>29 e 30/06/2019</b>	45	Jornada esportiva	As gurias coloradas estão de volta neste sábado	3 col x ¼ de página	Não, foi citada durante a matéria sobre o Brasileirão feminino.	Informativo
<b>29 e 30/06/2019</b>	11	Fíndi	TV Aberta	1 col x 2 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>29 e 30/06/2019</b>	3	Revista Donna	Carta da editora/ Vamos juntas?	2 col x 1 página	Não, divide o espaço de reflexão com outras pautas da revista..	Opinativo

<b>29 e 30/06/2019</b>	6	Revista Donna	Vamos jogar juntas?	Página inteira	Sim.	Opinativo
<b>01/07/2019</b>	4	Jornada esportiva	Derrota no gramado, vitória na arquibancada	3 col x 1 página	Não, foi citada durante a matéria sobre o Brasileirão feminino.	Interpretativo
<b>01/07/2019</b>	4	Jornada esportiva	Na semi pela primeira vez	2 col x 1 página	Sim.	Interpretativo
<b>01/07/2019</b>	10 e 11	Jornada esportiva	De fora da área / Deixa elas jogarem	6 col x ¼ de página	Sim.	Opinativo
<b>02/07/2019</b>	32	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>02/07/2019</b>	35	Jornada esportiva	Climão antes da semifinal entre Inglaterra e EUA	3 col x 20 linhas	Sim.	Interpretativo
<b>02/07/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>03/07/2019</b>	32	Jornada esportiva	EUA batem Inglaterra e estão na final	1 col x 1 página	Sim.	Informativo
<b>03/07/2019</b>	33	Jornada esportiva	Hoje na TV	1 col x 3 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do dia na TV.	Utilitário
<b>03/07/2019</b>	7	Segundo caderno	TV Aberta	1 col x 1 linha	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário
<b>04/07/2019</b>	33	Jornada Esportiva	Holanda tenta ser a zebra contra favoritas dos EUA	3 col x 1 página	Sim.	Interpretativo
<b>06 e 07/07/2019</b>	40 e 41	Jornada Esportiva	Quem vai ganhar o mundo?	1,6 página + 2 col x 27 linhas	Sim.	Interpretativo
<b>06 e 07/07/2019</b>	41	Jornada esportiva	Levem a sério o futebol feminino	2 col x 38 linhas	Sim.	Opinativo
<b>06 e 07/07/2019</b>	45	Jornada esportiva	TV	1 col x 9 linhas	Não, está inserida na agenda de jogos do fim de semana na TV.	Utilitário
<b>06 e 07/07/2019</b>	11	Fíndi	TV Aberta	1 col x 7 linhas	Não, está inserida na agenda geral da TV aberta.	Utilitário

<b>08/07/2019</b>	8 e 9	Jornada esportiva	As donas do mundo	1 página + 3 col x 1 página	Sim.	Informativo
<b>08/07/2019</b>	9	Jornada esportiva	Rapinoe faz a festa e evita polêmica	2 col x 32 linhas	Sim;	Informativo
<b>08/07/2019</b>	9	Jornada esportiva	O grito de uma campeã	2 col x 36 linhas	Sim.	Opinativo

Relação de matérias referente às inserções sobre o Mundial Feminino nas edições entre 06/06/2019 e 08/07/2019 do jornal Zero Hora. Tabela elaborada pela autora.

Nas edições referentes ao período da Copa do Mundo de 2019 (06 de junho a 08 de julho de 2019), foram identificadas 135 inserções sobre a competição, sendo 47 caracterizadas como jornalismo informativo, 20 como jornalismo interpretativo, 26 como jornalismo opinativo e 42 como jornalismo utilitário. Nesta análise, conclui-se que a maior parte do espaço é ocupado por matérias informativas e interpretativas, com número equilibrado de prestação de serviço (31,1% das menções observadas).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Do primeiro registro sobre uma partida de futebol até o presente ano, passaram-se mais de um século. Mais aproximadamente, doze décadas em que a sociedade, o jornalismo e o esporte mudaram. Não apenas isso: a relação entre jornalismo, sociedade e esporte já é outra, completamente diferente. O surgimento de tecnologias como a internet, computadores e celulares facilitaram a comunicação e troca de informação sem que fosse necessária a mediação da imprensa. O esporte também ganhou suas tecnologias próprias com o avanço da Medicina, Fisioterapia, Psicologia e da profissionalização do exercício da Educação Física e do atleta. O Jornalismo, por si, ganhou teorias, estudos, aprofundamentos e normas éticas.

O espaço ocupado pelas mulheres, com muita luta, também tem se modificado. No jornalismo, mais da metade dos profissionais da imprensa são mulheres - cerca de 58%, de acordo com o censo Perfil do Jornalista de 2021. No esporte, cada vez mais são reconhecidas como atletas, inclusive nas modalidades vistas como “masculinas” - entre elas, o futebol. Esse estudo foi motivado pela indagação com o espaço destinado ao trabalho de atletas do futebol feminino na imprensa e a complexidade da abordagem sobre as competições.

Uma análise superficial permite projetar a possibilidade de que muito do sucesso do futebol atual vem da exploração midiática sobre o esporte e essa é uma das principais desculpas generalizadas para a subvalorização da modalidade feminina (sob a alegação de que não dá retorno financeiro). Sem entrar no mérito do círculo vicioso que é esse retorno financeiro e essa subvalorização, ser pautado como um assunto em alta nas redes sociais pode ter sido a principal assistência para preencher os critérios que permitiram a modalidade figurar na mídia tradicional. Isso inclui as movimentações políticas em torno de debates de gênero, classe social e raça que são pautados com frequência nas mídias sociais, mas também em como esses debates são levados para as salas de aulas das faculdades de Jornalismo, onde se formam os repórteres e profissionais da imprensa.

Para mensurar a mudança no jornalismo esportivo, apresentam-se como variáveis as edições de 2015 e 2019 da Copa do Mundo Feminina, um dos maiores eventos esportivos da modalidade. A hipótese de que a edição de 2019 obteve maior espaço na imprensa foi validada por meio da comparação entre as publicações impressas do jornal Zero Hora no período das competições. Foram observadas 58 edições, que correspondem a 30 publicações de 5 de junho a 6 de julho de 2015 e 28 exemplares de 6 de junho a 8 de julho de 2019.

Foram identificadas 47 inserções sobre a competição nas edições referentes à Copa de 2015, sendo 8 caracterizadas como jornalismo informativo, 1 como jornalismo interpretativo e 38 como jornalismo utilitário. Grande parte dessas menções foram agendas, ou seja, mera prestação de serviço com informativo de jogos e cronogramas televisivos. No ano de 2019, foram identificadas 135 inserções sobre a competição, sendo 47 caracterizadas como jornalismo informativo, 20 como jornalismo interpretativo, 26 como jornalismo opinativo e 42 como jornalismo utilitário. Foi possível comprovar que as inserções sobre a Copa do Mundo apresentaram maior complexidade e dedicação jornalística nas edições de 2019, nas quais a maior parte do espaço é ocupado por matérias informativas e interpretativas, com número equilibrado de prestação de serviço

Com a observação das páginas do jornal durante a elaboração desta pesquisa, é possível supor que, mesmo com o aumento expressivo da quantidade e qualidade das pautas abordando a Copa do Mundo Feminina, ainda assim o futebol de mulheres ocupa um espaço razoavelmente inferior ao futebol masculino. No entanto, essa análise é superficial e carece de um estudo à parte para quantificar essas inserções, compondo as variáveis com o espaço do futebol masculino e o espaço do futebol feminino.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**AS CARTAS:** Leia na íntegra a carta que deu o que falar e a resposta da mulher que ousou enfrentar o preconceito. Disponível em: <https://contraataque.museudofutebol.org.br/as-cartas/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

AWAD, Elias. Um jogo, muitas pizzas: a relação de amor e ódio entre futebol e imprensa gera confusões. In: BOAS, Sergio Vilas (org.). **Formação & informação esportiva: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005. p. 43-58.

BALARDIN, Georgia Fernandes. **Espaço midiático do futebol feminino no Rio Grande do Sul: um estudo a partir do regulamento da Conmebol**. 2018. 27 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/199424>. Acesso em: 26 fev. 2022.

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BARLEM, Cíntia. **Conmebol diz que regra de times femininos será cumprida; clubes buscam regularização junto à CBF**. 2018. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2018/08/15/conmebol-diz-que-regra-de-times-femininos-sera-cumprida-clubes-buscam-regularizacao-junto-a-cbf.ghtml>. Acesso em: 22 fev. 2022.

BETING, Mauro. Pago para ver: jornalista futebolístico deveria vestir a camisa da sua profissão, e não apenas a camisa do patrão. In: BOAS, Sergio Vilas (org.). **Formação & informação esportiva: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005. p. 12-42.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3.199, de 14 de abril de 1941**. Estabelece as bases de organização dos desportos em todo o país. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del3199.htm). Acesso em: 13 de setembro de 2022.

BULGACOV, Sérgio. **Estudos Comparativo e de Caso de Organizações de Estratégias**. Organizações & Sociedade, [S. l.], v. 5, n. 11, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaoes/article/view/10375>. Acesso em: 21 apr. 2022.

CAMARGO, Eric Seger de. **“Pessoas trans no esporte”**: os jogos da cisnormatividade. 2020. 155 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/218439>. Acesso em: 22 abr. 2022.

CARDOSO, Roberta. **Copa de 1991**: 30 anos da 1ª competição oficial de futebol para as mulheres. Dibradoras, 19 jul. 2021. Disponível em: <https://dibradoras.com.br/2021/07/19/copa-de-1991-30-anos-da-1a-competicao-oficial-de-futebol-para-as-mulheres/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

CARVALHO, José Eduardo de. O discurso esportivo: por um equilíbrio possível entre o distanciamento olímpico e a linguagem emocional. In: BOAS, Sergio Vilas (org.). **Formação & informação esportiva: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005. p. 59-76.

COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo esportivo**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004. **COMO nasceu o futebol?** EE conta e mostra 1º jogo filmado há 117 anos. Globo Esporte. Inglaterra. 20 set. 2015. Disponível em: <http://ge.globo.com/programas/esporte-espetacular/noticia/2015/09/como-nasceu-o-futebol-ee-conta-e-mostra-1-jogo-filmado-ha-117-anos.html#:~:text=O%20mais%20antigo%20registro%20gravado,%C3%A9%20a%20casa%20dos%20Rovers>. Acesso em: 17 abr. 2022.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 28., 2005, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1815-2.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2022.

CONMEBOL. **Estatutos**. Lima, 2016. Disponível em: <https://www.conmebol.com/pt-br/estatutos/>. Acesso em: 26 de fevereiro de 2022.

CUNHA, Teresa Cristina de Paiva Montes. O início do futebol feminino no Brasil: divergências históricas e o pioneirismo na prática. In: KESSLER, Cláudia Samuel (org.). **Mulheres na área: gênero, diversidade e inserções no futebol**. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2016. p. 233-254.

ESPORTE, Globo. **A 15 dias da estreia na Copa, Marta sofre lesão na coxa durante treino e será submetida a fisioterapia**. 2019. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/noticia/marta-sofre-lesao-na-coxa-em-treino-d-a-selecao-e-sera-submetida-a-fisioterapia.ghtml>. Acesso em: 27 mar. 2022.

FARIA, Gabriela. **A história das Copas do Mundo de Futebol Feminino**. Start Sports, 20 jun. 2019. Disponível em: <https://blogstartsports.com.br/a-historia-das-copas-do-mundo-de-futebol-feminino/>. Acesso em: 18 abr. 2022.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE FOOTBALL ASSOCIATION. **Estatutos de la FIFA**. Suíça, 2016. Disponível em: <https://digitalhub.fifa.com/m/c3f20210c3ee804/original/kapysf7tewgr9c3bdvk8-pdf.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2022.

FRANZINI, Fábio. **Futebol é "coisa para macho"?:** Pequeno esboço para uma história das mulheres no país do futebol. Revista Brasileira de História [online]. 2005, v. 25, n. 50, pp. 315-328. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-01882005000200012>>. Acesso em: 17 de abril de 2022.

GAUCHAZH. **Conheça a superedição da ZH de fim de semana**. 2016. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2016/02/conheca-a-superedicao-da-zh-de-fim-de-semana-4979464.html>. Acesso em: 22 abr. 2022.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



GONÇALVES, Michelli Cristina de Andrade; CAMARGO, Vera Regina Toledo. **A memória da imprensa esportiva no Brasil: a história (re) contada através da literatura.** In:

GRUPO RBS. **Nossas Marcas: Zero Hora.** Disponível em: <https://www.gruporbs.com.br/atuacao/zero-hora/>. Acesso em: 26 fev. 2022.

GUIMARÃES, Carlos Gustavo Soeiro. **O comentarista esportivo contemporâneo: novas práticas no rádio de Porto Alegre.** 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. 199 p.

GZH. **GaúchaZH ultrapassa a marca de 110 mil assinaturas digitais:** número é alcançado no momento em que novo aplicativo é lançado. GaúchaZH. 05 nov. 2019. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2019/11/gauchazh-ultrapassa-a-marca-de-110-mil-assinaturas-digitais-ck2mmrcvx0d8w01n3cz03j7mx.html>. Acesso em: 26 fev. 2022.

KESSLER, Claudia Samuel. **Mais que barbies e ogras:** uma etnografia do futebol de mulheres no Brasil e nos Estados Unidos. 2015. 375 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/131770>. Acesso em: 22 abr. 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 1986.

MARCHE, Ana Lorena; BARREIRA, Julia; MEDEIROS, Daniele; FERREIRA, Flavia Martinelli. **Por que os EUA e Alemanha são as seleções com maior sucesso no futebol feminino?** Universidade do Futebol, 06 out. 2016. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2016/10/06/porque-os-eua-e-alemanha-sao-as-selecoes-com-maior-sucesso-no-futebol-feminino/>. Acesso em: 17 abr. 2022.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório. **Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 39, n. 1, p. 39-56, jan./abr. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-5844201613>. Acesso em: 22 de abril de 2022.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** São Paulo: Contexto, 2005.

RÉGIS, Dóris; DONA, Ligia; COLUCCI, Bruna; ROSA, Julia. **Quem será esse senhor José Fuzeira?** 2019. Disponível em: <https://medium.com/museu-do-futebol/quem-ser%C3%A1-esse-senhor-jos%C3%A9-fuzeira-220218b2254e>. Acesso em: 18 abr. 2022.

SCHLEE, Cleunice Maria. **Sem medalha nos Jogos Olímpicos Rio 2016 e no Globo Esporte:** a realidade do futebol feminino brasileiro. 2016. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Jornalismo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/157372>. Acesso em: 22 fev. 2022.

VAZ, Sérgio. **Classificações brasileiras de gêneros jornalísticos.** 2015. Disponível em: <http://mercadorcomunicacao.blogspot.com/2015/08/classificacoes-brasileiras-de-generos.html>. Acesso em: 22 abr. 2022.

YAHYA, Hannah. **Jornais têm alta de 6,4% no digital e queda de 13,6% no impresso em 2021**. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/midia/jornais-tem-alta-de-64-no-digital-e-queda-de-136-no-impresso-em-2021/>. Acesso em: 26 fev. 2022.